Fábrica de Noobs

Desmistificando: visão remota

Natanael Antonioli

Março de 2025

1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? 3
3. Quais os casos anedóticos ou qualitativos? 4
4. Quais os experimentos publicados na SPR? 9
5. Quais os experimentos de Rhine? 11
6. Como as pesquisas começaram no SRI? 15
7. Por que a CIA se interessaria nisso? 17
8. Como as próximas investigações transcorreram? 19
9. Como começaram os experimentos com visão remota de localidades? 30
10. Quais os resultados obtidos na época de financiamento do Pentágono? 38
11. Como começou o Projeto Stargate? 41
12. Quais foram as interações com o Monroe Institute? 46
13. Como o programa continuou sob a supervisão da DIA? 48
14. Qual o protocolo de treinamento de Swann? 50
15. Como a tentativa de aplicação levou ao fim do programa? 53
16. O que estudos modernos favoráveis indicam? 55
17. Conclusões 56

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

Visão remota é o ato de visualizar um alvo que não pode ser enxergado fisicamente, seja por estar distante no espaço ou no tempo. Com o projeto Stargate, a CIA estudou por décadas possibilidades de visão remota para fins de inteligência e, até mesmo, teria confirmado a existência de uma civilização em marte.

A reprodução fica por conta da página Aventuras na História (https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/stargate-o-projeto-de-controle-da-mente-e-telepatia-da-cia-que-intrigou-o-mundo.phtml).

Figura 1: reprodução da história.

MATÉRIAS / BIZARRO

STARGATE, O PROJETO DE CONTROLE DA MENTE E TELEPATIA DA CIA QUE INTRIGOU O MUNDO

Parece até ficção, mas o governo americano queria recrutar pessoas com poderes sobrenaturais durante a Guerra Fria

VANESSA CENTAMORI PUBLICADO EM 18/05/2020, ÀS 17H30

3. QUAIS OS CASOS ANEDÓTICOS OU QUALITATIVOS?

Situações similares à visão remota existem há séculos, mas geralmente **não foram estudados com o rigor científico que merecem, e nem sempre são chamados de visão remota** – outros nomes utilizados são "clarividência viajante", por exemplo. Ainda assim, analisaremos exemplos notáveis aqui.

Começamos com Apolônio de Tiana (15 – 98), um filósofo grego neo-pitagórico que viajou por diversas partes do mundo. Há duas fontes que sustentam um episódio de clarividência viajante, no qual Apolônio teria testemunhado o assassinato do imperador Domitiano no momento em que este aconteceu. As fontes, porém, são Filóstrato (170 – 240) e Dião Cássio (165 – 235), **ambos escrevendo séculos depois a respeito de uma tradição oral, não com base em testemunhas**.

Podemos citar o de Emanuel Swedenborg que, no dia 19 de julho de 1759, estando em Gothenburg (a 400 quilômetros de Estocolmo), se levantou durante um jantar e mencionou que um incêndio devastava a cidade e duas horas depois, se se mostrou aliviado que o incêndio havia sido contido. As notícias sobre o incêndio só chegaram a Gothenburg dois dias depois, e **confirmaram a visão de Swedenborg**. Quando as notícias sobre a previsão de Swedenborg chegaram em Estocolmo, ele se tornou uma sensação.

Porém, as fontes primárias sobre o assunto são duas. A primeira trata-se de uma carta de Kant de 1968 (https://en.wikisource.org/wiki/Dreams_of_a_Spirit-Seer/Appendix_2), portanto, **de 10 anos depois** que traz habitantes de ambas as cidades confirmando conhecerem a história, mas **admite que seu informante não foi capaz de fazer as perguntas corretas para determinar se era uma lenda ou um fato**.

A segunda é um depoimento de C. Springer, um contemporâneo de Swedenborg que, em uma carta de 1782 – portanto, 23 anos depois – **faz menção ao evento**. Ela está presente em uma coleção de documentos (https://archive.org/details/documentsconcern00tafe/page/62/mode/2up?q=fire) feita por um biógrafo denominado Tafel no século seguinte.

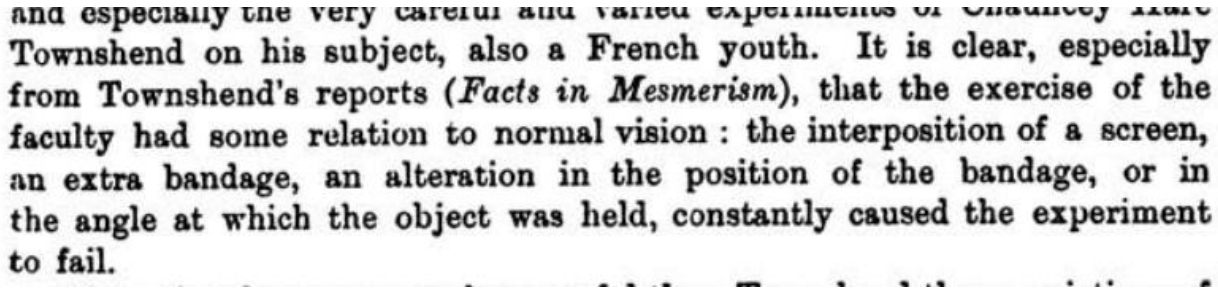
Dessa forma, é difícil comprovar o evento. Certamente não haviam tantas pessoas no jantar e, se as notícias do incêndio levaram 2 dias para chegar em Gothenburg, **uma notícia de que uma visão remota do evento ocorreu 2 dias antes poderia ser facilmente fabricada, e só chegaria a Estocolmo em mais 2 dias** – resultando precisamente no que sabemos pelo testemunho de Kant e Tafel.

Há também o caso de Alexis Didier (1826 – 1886), um clarividente francês. Alexis foi capaz de, até mesmo, impressionar Houdin, um grande mágico francês, que afirmou ser incapaz de explicar suas habilidades, as quais incluíam ser vendado e dizer o conteúdo das cartas colocadas viradas em uma mesa, dizer o conteúdo de um retrato dentro de uma caixa fechada e dizer trechos de um livro aberto em uma página arbitrária.

Essas habilidades foram documentadas e testadas, mas nem todos concordaram que eram frutos de dons de visão remota. Uma correspondência de Frank Podmore (https://people.wku.edu/charles.smith/wallace/zPodmore1899JSocPsyRes1.pdf) discute que **alguns aspectos importantes foram deixados de fora do registro dos experimentos feitos com Houdin**.

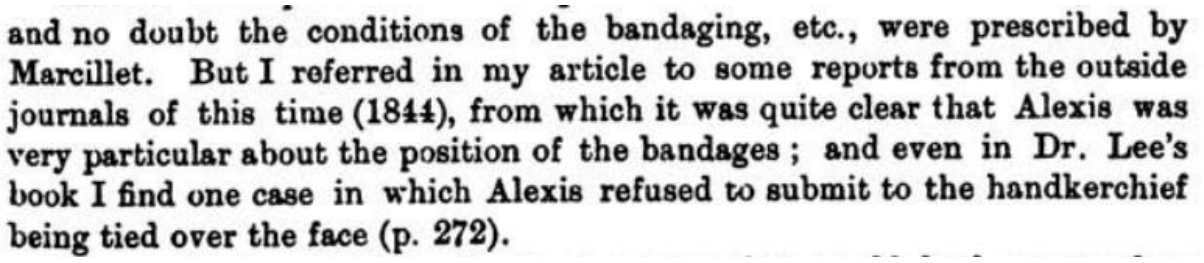
Múltiplas experiências com pessoas alegando dons semelhantes **resultavam em fracasso quando se prestava atenção na posição da venda, no ângulo em que um objeto era colocado, na interposição de outra tela ou na adição de outra venda**.

Figura 2: trecho da correspondência.


and especially the very careful and varied experiments of Chauncey Hare Townshend on his subject, also a French youth. It is clear, especially from Townshend's reports (*Facts in Mesmerism*), that the exercise of the faculty had some relation to normal vision : the interposition of a screen, an extra bandage, an alteration in the position of the bandage, or in the angle at which the object was held, constantly caused the experiment to fail.

Porém, isso não foi anotado no encontro com Houdin. Além disso, Alexis era sempre acompanhado por seu empresário, Marcillet, **que determinava as condições da venda**. Em registros, foi descoberto que **Alexis era bem particular sobre a posição da bandagem, e, em uma ocasião, recusou ser vendado**.

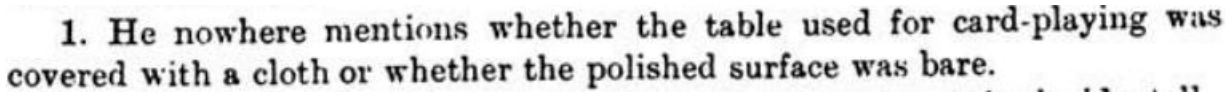
Figura 3: trecho da correspondência.



and no doubt the conditions of the bandaging, etc., were prescribed by Marcillet. But I referred in my article to some reports from the outside journals of this time (1844), from which it was quite clear that Alexis was very particular about the position of the bandages; and even in Dr. Lee's book I find one case in which Alexis refused to submit to the handkerchief being tied over the face (p. 272).

Ele menciona que o registro **não informa se a mesa tinha uma superfície polida e refletiva, ou se havia sido coberta com pano**.

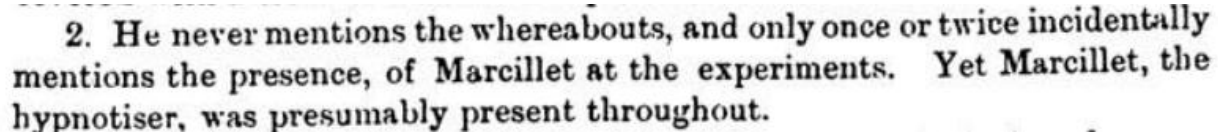
Figura 4: trecho da correspondência.



1. He nowhere mentions whether the table used for card-playing was covered with a cloth or whether the polished surface was bare.

Ele também **não menciona onde Marcillet, o empresário, estava durante a apresentação**, mas indica que ele estava presente através de uma ou duas menções breves. Marcillet poderia trabalhar com Alexis para dar algum tipo de dica.

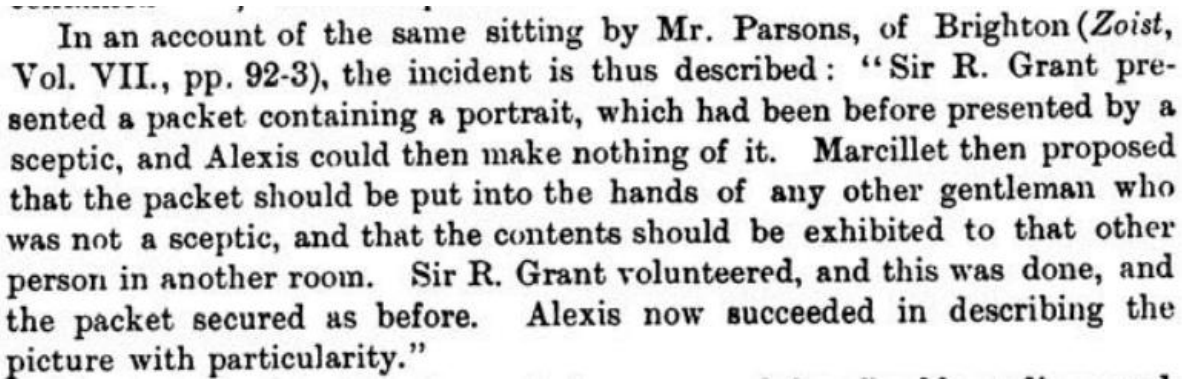
Figura 5: trecho da correspondência.



2. He never mentions the whereabouts, and only once or twice incidentally mentions the presence, of Marcillet at the experiments. Yet Marcillet, the hypnotiser, was presumably present throughout.

Na mesma sessão, Alexis foi incapaz de dizer o conteúdo de um retratado em um pacote. O pacote foi aberto e colocado nas mãos de outro membro da plateia, foi examinado por mais um membro, e devolvido ao pacote – **e só assim Alexis teve sucesso**.

Figura 6: trecho da correspondência.



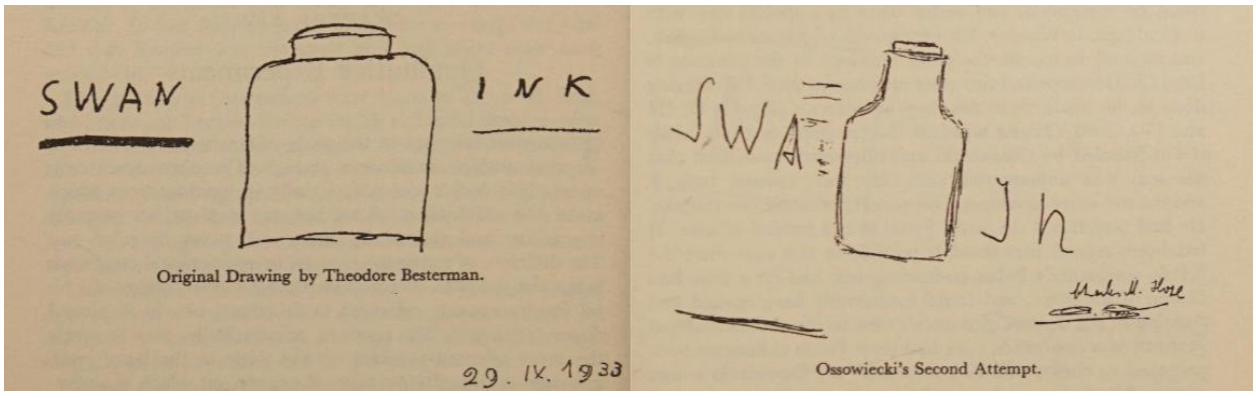
In an account of the same sitting by Mr. Parsons, of Brighton (*Zoist*, Vol. VII., pp. 92-3), the incident is thus described: "Sir R. Grant presented a packet containing a portrait, which had been before presented by a sceptic, and Alexis could then make nothing of it. Marcillet then proposed that the packet should be put into the hands of any other gentleman who was not a sceptic, and that the contents should be exhibited to that other person in another room. Sir R. Grant volunteered, and this was done, and the packet secured as before. Alexis now succeeded in describing the picture with particularity."

Stefan Ossowiecki (1877 – 1944) realizava feitos nos quais observava o conteúdo de caixas fechadas. Porém, múltiplas instâncias provaram que Stefan não era, exatamente, uma pessoa com poderes paranormais. Em 1926, quando os alemães começaram a usar a máquina Enigma para criptografia, os poloneses tentaram contar com a ajuda de Stefan, **que foi inútil**. Em 1939, ele previu que não haveria outra guerra e que a Itália retomaria relações com a Polônia – **a Segunda Guerra Mundial começou meses depois**.

Em uma ocasião, Stefan foi apresentado a utensílios de pedra feitos por humanos modernos e solicitado que descrevesse a aparência dos responsáveis por produzi-los, e, **ao invés de demonstrar seus dons, descreveu neandertais**.

Em outra, ele **foi capaz de determinar com precisão o desenho contido dentro de três envelopes lacrados**, que consistia de duas palavras com uma garrafa no meio, após examinar o conjunto sob supervisão.

Figura 7: desenho original e feito por Stefan.



Porém, um artigo (https://www.jstor.org/stable/1420030?read-now=1#page_scan_tab_contents) e um livro (https://books.ms/main/A36CED8D862169F385B595716B36B58C) indicam que **não há garantia da ausência de interferência externa**.

No Journal of Society for Psychical Research, de 1920 (https://dn720006.ca.archive.org/0/items/journalofsociety2526soci/journalofsociety2526soci.pdf), três casos de uma mesma pessoa visitando residências de conhecidos e anotando suas

experiências, para depois compará-las com a realidade, são publicados. Porém, **a fonte é unicamente a própria pessoa, o que torna o relato inverificável**.

4. QUAIS OS EXPERIMENTOS PUBLICADOS NA SPR?

As primeiras pesquisas com métodos mais rígidos surgiram no final do século XIX. Por exemplo, em um artigo para a Society for Psychical Research, Alfred Backman (http://iapsop.com/archive/materials/spr_proceedings/spr_proceedings_v7_1891-2.pdf) traz experimentos na área.

Ele cita um experimento com uma menina chamada Anna. É pedido que ela, hipnotizada, visite a cidade de Kalmar, a 13 quilômetros de onde estava. Ela descreve a cidade – o que **não é grande surpresa, pois a garota pode conhecer a cidade** – e então entra na casa de Alfred, onde vê uma mulher e um par de gêmeos, **apesar de Alfred só ter um filho**. Uma senhora deveria estar presente, mas a garota descreve uma mulher jovem que Alfred supõe ser uma conhecida da família, mas, ao contatar sua esposa, **descobre que essa conhecida não estava lá**. A garota disse que sua esposa se vestiu e foi a uma loja, algo que **de fato ocorreu**.

Em outro experimento, a menina é questionada sobre quantas moedas há na bolsa de outra pessoa em sua frente, e **acerta: haviam 5 moedas**. Em outro, ela é pedida para visitar a sala do intendente, e afirma que o indente está lá, é velho e está escrevendo – **o que se mostrou verdade**.

Outra menina chama-se Alma, e seus experimentos são voltados para descrever cômodos de conhecidos de Alfred. Ela costuma ter sucesso, mas **não sabemos se Alfred já havia visitado a casa dessas pessoas previamente**.

Em um experimento com Alma, ela visita a casa de outro conhecido, que propositalmente deixou um objeto pendurado no lustre. Ela afirmou que parecia ser um par de tesouras, **e de fato era**, mas **errou todas as demais informações sobre quantas pessoas estavam na sala e o que elas estavam fazendo**.

Múltiplos outros experimentos foram feitos em que um vidente levava um envelope lacrado para casa, lia seu conteúdo, e o devolvia lacrado, provando não ter aberto. Geralmente,

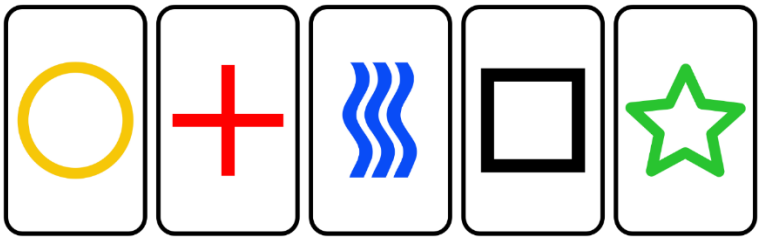
o sucesso era parcial, informando o tema geral da frase, ou uma palavra semelhante. **Não podemos descartar que os videntes vissem os envelopes contra a luz, por exemplo**.

5. QUAIS OS EXPERIMENTOS DE RHINE?

Pesquisas ainda mais rigorosas surgiram alguns anos depois. Joseph Banks Rhine foi um dos primeiros a impor um método ainda mais rígido, e observar pistas de um fenômeno curioso.

Seu método de teste era as cartas Zener, que constituem um baralho de 25 cartas, sendo 5 em forma de círculo, 5 em forma de cruz, 5 em forma de onda, 5 em forma de quadrado e 5 em forma de estrela. O experimentador exibe a parta traseira de uma carta para o cobaia, e o cobaia deve dizer o símbolo correto.

Figura 8: cartas Zener.



Ele fez experimentos com várias pessoas, e achou alguns casos excepcionais. Adam Linzmayer, um estudante de economia, **acertou 100% em duas séries de 9 cartas, e 40% em uma série de 300 cartas e 36% em uma série de 25 cartas** – ao acaso, ele acertaria apenas 25%. Conforme mais séries foram feitas, seu desempenho reduziu mais **ainda se manteve acima do acaso**, algo que Rhine atribuiu à chateação, distrações ou sentimento de obrigação.

Hubert Pearce, um parapsicólogo, **também se mostrou excepcional, atingindo 40%**. Porém, **ele podia embaralhar as cartas e cortar o baralho, sem, em teoria, ver a figura**.

Em outro experimento Hubert não mais podia manipular as cartas, e se sentava a 91 ou 228 metros de Rhine. Em 37 séries de 25 cartas, notou-se que **as taxas de sucesso**

variavam entre acima e abaixo do acaso e independente da distância, exatamente como era esperado para adivinhações cegas.

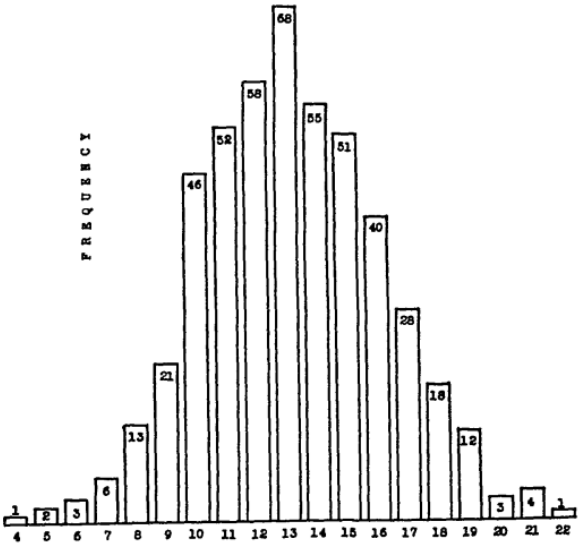
Ainda assim, Rhine publicou o livro *Extrasensory Perception*, em que advogava pela clarividência viajante. Prontamente, outros cientistas se dispuseram a estudar o fenômeno e replicar os resultados.

W. S. Cox (https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1037/h0054630) propôs um método diferente, em que nem o experimentador, nem a cobaia, saberiam se havia um acerto ou erro. Ao invés de usar cartas Zener, usariam um baralho tradicional com 52 cartas de 4 naipes (ouros, paus, espadas e copas).

O baralho seria embaralhado e colocado em uma pilha virado para baixo. A cobaia deveria anotar o naipe, e a carta seria colocada, de cabeça para baixo, em outra nova pilha. Isso seria repetido com a carta do topo. Ao final do experimento, as cartas da nova pilha (que agora conteria todas) seriam viradas, e a lista seria checada do último naipe para o primeiro.

Obteve-se uma curva normal compatível com o acaso. Cox, então, decidiu selecionar os 6 piores e 6 melhores, e fazer um novo experimento para checar se eles se manteriam segregados, **o que não ocorreu**: a melhor pontuação foi feita por um dos melhores, mas o segundo e terceiro lugar ficou para dois dos piores.

Figura 9: curva normal.



Assim, a conclusão de Cox **foi que não haveria evidência para clarividência viajante** e que **os experimentos de Rhine sofreram alguma forma de contaminação**.

Outro artigo (https://www.jstor.org/stable/41206461?read-now=1&seq=6#page_scan_tab_contents) menciona mais baterias de testes com o mesmo método na Colgate University (40 mil testes, 7 pessoas), em Chicago (315 pessoas(), Southern Methodist College (75 mil testes) Glasgow (6650 testes) e London University (105 mil testes), nos quais **nenhum indivíduo foi encontrado como capaz de, consistentemente, pontuar acima do valor de acaso**.

Em resposta, seis anos depois, **Rhine publicou *Extrasensory Perception After Sixty Years*, ainda defendendo seu ponto**, mas agora usando três experimentos diferentes dos quais foi coautor.

No experimento Pearce–Pratt, Pratt era responsável por embaralhar cartas Zenner em uma pilha enquanto Pearce saía da sala e ia para uma biblioteca. Então, Pratt tirava uma carta, colocava sobre um livro, via o símbolo, o anotava, e repetia o procedimento até esgotar o baralho, enquanto Pearce fazia o mesmo na biblioteca. Críticos, porém, apontaram que **Pearce poderia facilmente ir para uma sala onde a janela da sala de Pratt dava visão para a mesa na qual as cartas eram dispostas**.

No experimento Pratt–Woodruff, Pratt e Woodruff sentavam em lados opostos de uma mesa, separada por uma cortina. No lado de Pratt, havia uma espécie de varal, onde um de cada símbolo de cartas Zenner ficava pendurado e, abaixo dele, havia uma carta em branco. Essa carta era visível por debaixo da cortina por Woodruff. Um baralho era cortado, Pratt adivinhava a carta e apontava para a carta em branco. Woodruff colocava-a em uma pilha no lado oposto da tela, e isso era feito até o fim do baralho.

Porém, críticos apontaram que, ao rearranjar os símbolos no varal, **o experimentador poderia ver um ou mais deles, manter registro quando os movimentos acontecessem, e alterar o resultado do experimento, que agora não é mais duplo cego**.

No experimento de Ownbey-Zirkle, Ownbey selecionava símbolos em uma sala, e Zirkle sinalizava com um telégrafo para chamar Ownbey, que ia na outra sala, e então anotava a adivinhação. O experimento **foi criticado tanto por céticos quanto por parapsicólogos, pois permitia que Ownbey fraudasse seus resultados ou se comunicasse com Zirkle**.

6. COMO AS PESQUISAS COMEÇARAM NO SRI?

Em junho de 1972, em um laboratório do Stanford Research Institute (SRI) na California, que por si só é um braço do Departamento de Defesa, um físico de nome Harold Puthoff trabalhava em questões de física quântica, mas se interessava por tópicos sobre vida e pensamento.

Paralelamente, Backster, um especialista em polígrafo, trabalhava em Nova York quando experimentou usar o equipamento em uma planta e notou uma reação ao riscar um fósforo. Isso resultou em uma publicação que chamou a atenção de Puthoff, o qual escreveu para Backster.

Ambos foram postos em contato, e Backster apresentou a Puthoff uma cobaia humana, Ingo Swann, que alegava possuir poderes psíquicos. Para Puthoff, essa seria a oportunidade perfeita de testar seus poderes em um ambiente controlado no laboratório.

Ingo Swann foi colocado sentado em uma sala, e recebeu a tarefa de influenciar um magnetômetro, que era conectado à uma máquina com uma caneta, a qual desenhava uma linha ondulada sinalizando nenhuma interferência.

De acordo com Puthoff, Swann ficou nervoso por ser incapaz de ver a máquina, mas aceitou participar do experimento e, **quando dito para fazer algo, a caneta na máquina registrou uma mudança abrupta**. Puthoff pediu que isso fosse feito outra vez, **e foi**. Então, Puthoff escreveu seu artigo e o enviou para vários colegas.

Porém, o cético James Randi, em seu livro *Flim-Flam!: Psychics, ESP, Unicorns, and Other Delusions*, conversou com Arthur Hebert, responsável por projetar o magnetômetro, e presente no teste com Swann. Ele disse que **o efeito foi observado somente 10 a 15 minutos depois que Swann foi instruído a fazer algo**. Ao invés de Swann ser instruído a fazer o efeito outra vez, Puthoff observou a máquina por mais alguns minutos e, quando o efeito foi visto, **ele mesmo perguntou a Swann se o efeito tinha sido causado de propósito**, que, prontamente, respondeu que sim. Herbert também disse que, na realidade, aquele efeito

poderia ser (e já foi) causado por uma miríade de fatores, como fluxo de hélio na tubulação, usado em vários laboratórios.

Ainda assim, a publicação de Puthoff se tornou conhecida o bastante para que **o SRI recebesse da CIA um contrato de US$ 49.909,00 para uma pesquisa de 8 meses em um projeto secreto chamado Biofield Measurements Program**.

7. POR QUE A CIA SE INTERESSARIA NISSO?

Em dezembro de 1959, um artigo apareceu em um jornal francês chamado *Thought Transfer, Weapon of War*, que afirmava que experimentos de telepatia haviam sido conduzidos no primeiro submarino nuclear, o USS Nautilus, que cruzou o Polo Norte por baixo da calota de gelo. A Marinha, evidentemente, **disse que a história era uma farsa**. Os soviéticos, por outro lado, viram a oportunidade para produzir propaganda e **alegar, falsamente, que também haviam testado telepatia**.

Porém, em 1963, uma investigação apontou que um feixe de ondas eletromagnéticas estava sendo direcionado de um prédio em Moscou para a embaixada americana, e surgiram medos de que esses sinais fossem danosos ou exercessem controle mental, **motivando novas pesquisas no lado americano**.

Paralelamente, uma garota soviética chamada Kulagina demonstrava poderes paranormais na televisão local, sendo supervisionada por membros do governo – em um deles, ela parava o coração de um sapo com o poder da mente. Em resposta, o Departamento de Defesa **iniciou esforços para estudar a ameaça soviética no campo de parapsicologia**.

Em 1972, o relatório *Controlled Offensive Behavior – USSR* foi publicado (https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP96-00788R001300020001-6.pdf). A conclusão do relatório era que **a União Soviética de fato fazia pesquisas em parapsicologia**, e a matéria francesa, inicialmente servindo para criação de propaganda, **motivou o início de pesquisas no ramo**.

Figura 10: conclusão sobre parapsicologia.

SECTION II - SIGNIFICANCE OF PARAPSYCHOLOGY IN THE USSR

1. (U) The Soviet Union is well aware of the benefits and application of parapsychology research. In 1963, a Kremlin edict apparently gave top priority to biological research, which in Russia includes parapsychology (74). The major impetus behind the Soviet drive to harness the possible capabilities of telepathic communication, telekinetics, and bionics is said to come from the Soviet military and the KGB (57). Today it is reported that the USSR has twenty or more centers for the study of parapsychological phenomena, with an annual budget estimated in 1967 at over 12 million rubles (13 million dollars) and reported to be as high as 21 million dollars (1,57,75).

2. (U) According to a report by Velinov (76), Soviet interest in biocommunications was clearly indicated in 1965 when the Department of Bioinformation of the Scientific and Technical Society of Radio Engineering and Telecommunications was established at the Popov Institute in Moscow. Its stated objectives are to discuss physical, biological, and philosophical aspects of bioinformation and to acquaint the Soviet scientific community with biocommunications research conducted outside the Soviet Union.

3. (U) Soviet parapsychology research was actually stimulated by the 1960 French story (77) concerning the US atomic submarine Nautilus. The French journalists splashed the now rather infamous Nautilus story in headlines "US Navy Uses ESP on Atomic Sub!" Ship to shore telepathy, according to the French, blipped along nicely even when the Nautilus was far under water. "Is telepathy a new secret weapon? Will ESP be a deciding factor in future warfare?" The speculating French sensationalized, "Has the American military learned the secret of mind power?" In Leningrad the Nautilus reports went off like a depth charge in the mind of L.L. Vasilev. In April of 1960, Doctor Vasilev, while addressing a group of top Soviet scientists stated:

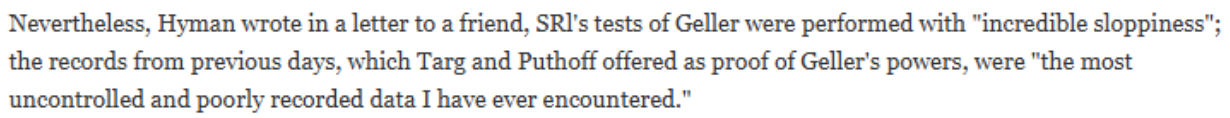
Assim, a CIA estava procurando por pessoas dispostas a investigar parapsicologia nos Estados Unidos e, **ao conhecer os aparentes sucessos de Puthoff, decidiu contratá-los**.

8. COMO AS PRÓXIMAS INVESTIGAÇÕES TRANSCORRERAM?

De agora em diante – conforme James Randi obteve evidências – Putoff e seu novo parceiro, Russell Targ, **adotaram o hábito de não publicar resultados de experimentos que falhavam em sustentar a existência de visão remota** e de **publicar somente aqueles em que evidências positivas eram encontradas**.

Porém, sustentando o afirmado no parágrafo acima, Hyman, um consultor da defesa do Pentágono enviado ao laboratório, escreveu para um amigo que **os testes eram feitos com um desleixo incrível**, e que os dados **eram os mais não controlados e mau documentados já encontrados** (https://content.time.com/time/subscriber/article/0,33009,944639-2,00.html).

Figura 11: trecho da matéria.


Nevertheless, Hyman wrote in a letter to a friend, SRI's tests of Geller were performed with "incredible sloppiness"; the records from previous days, which Targ and Puthoff offered as proof of Geller's powers, were "the most uncontrolled and poorly recorded data I have ever encountered."

O trecho acima se refere justamente a Uri Geller. Em novembro de 1972, Uri Geller, um mágico israelita cuja carreira estava começando, **juntou-se às cobaias estudadas**. Um dos testes envolveu experimentadores em uma sala selecionando aleatoriamente uma palavra do dicionário e desenhando-a em papel, e Geller, na outra sala, reproduzindo a ilustração.

Geller tinha a opção de desenhar e submeter o desenho, de, a qualquer momento da ação de desenhar, optar por desconsiderar o teste e partir para o próximo, ou de recusá-lo prontamente. Putoff e Targ afirmam que todos os desenhos de Geller foram publicados em seu artigo (https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP79-00999A000200010008-7.pdf), mas Charles Rebert, um cientista no mesmo departamento que realizou outro teste em Geller, **afirma que ele produziu centenas de desenhos para esse experimento** – e não temos sequer dez publicados.

Figura 12: no experimento 1, o alvo era uma dinamite, mas as respostas foram erradas.

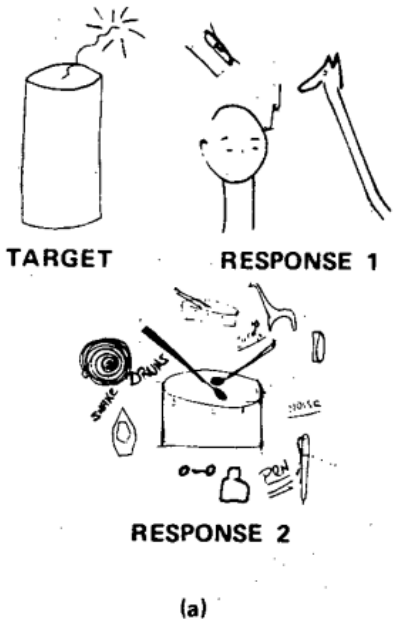


Figura 13: no experimento 2, o alvo era um cacho de uvas, e a resposta foi correta.

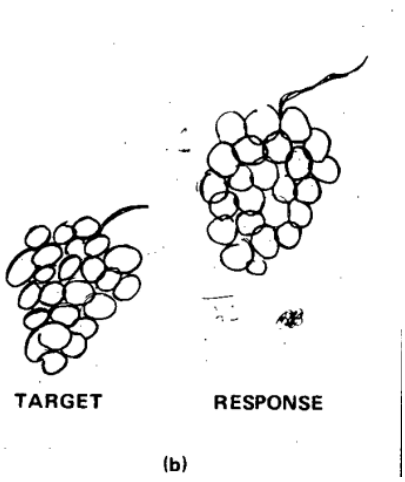


Figura 14: no experimento 3, o alvo era um diabo, e a resposta foi errada.

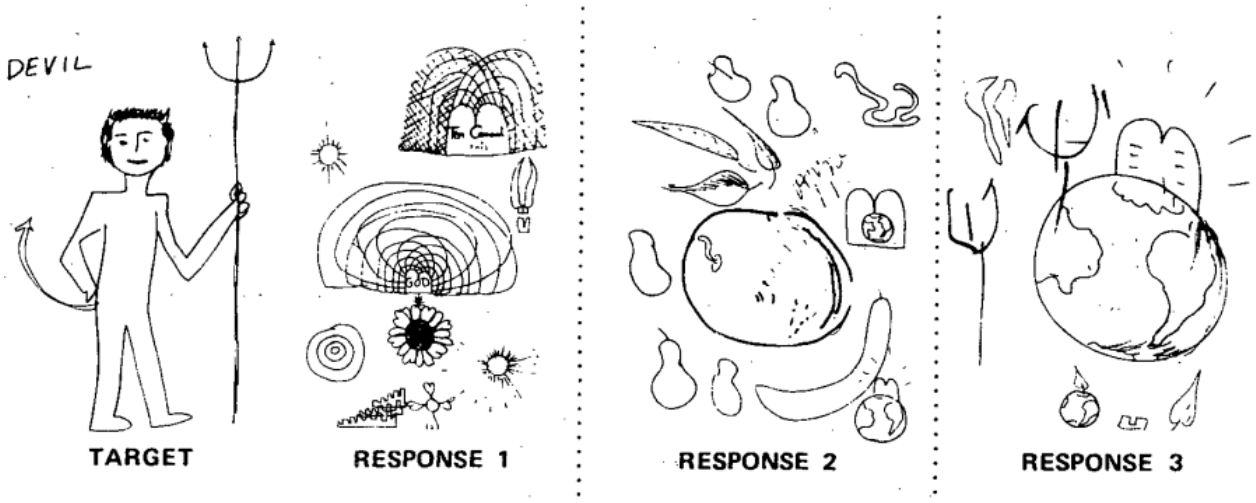


Figura 15: no experimento 4, o alvo era o Sistema Solar, e a resposta foi certa.

Geller se recusou a fazer os experimentos 5, 6 e 7, que traziam um coelho, uma árvore e um envelope. Nenhum desenho foi produzido.

Figura 16: no experimento 8, Geller decidiu passar, mas os pesquisadores consideraram que Geller acertou.

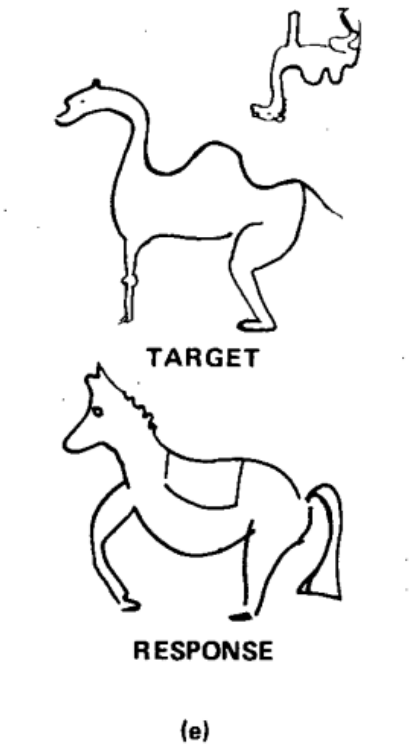


Figura 17: no experimento 9, Geller decidiu passar, mas os pesquisadores consideraram que Geller acertou.

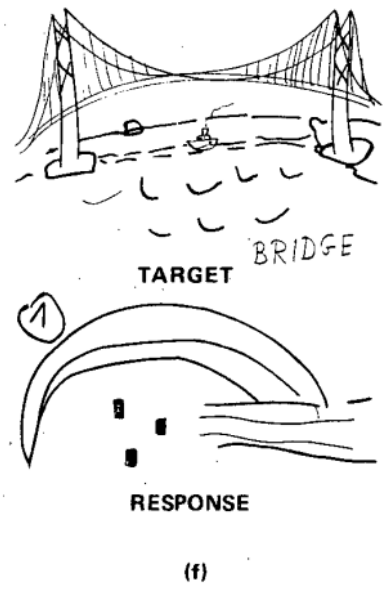


Figura 18: no experimento 10, o alvo era uma gaivota, e Geller acertou.

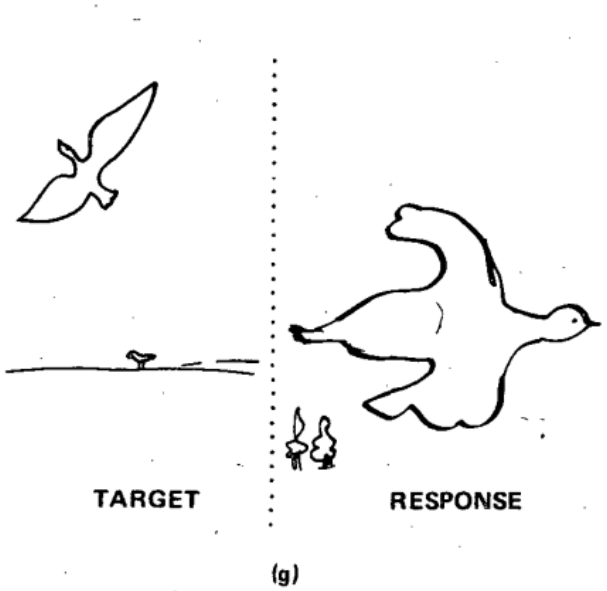


Figura 19: no experimento 11, Geller decidiu passar, mas os pesquisadores consideraram que Geller acertou.

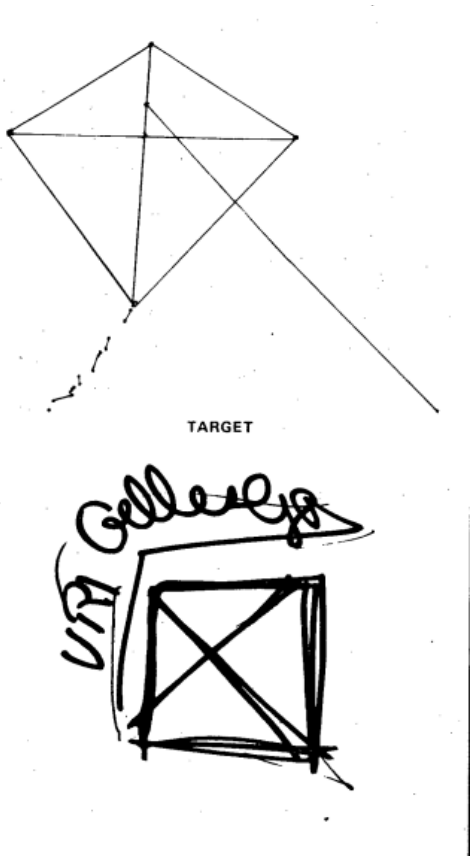


Figura 20: no experimento 12, Geller errou.

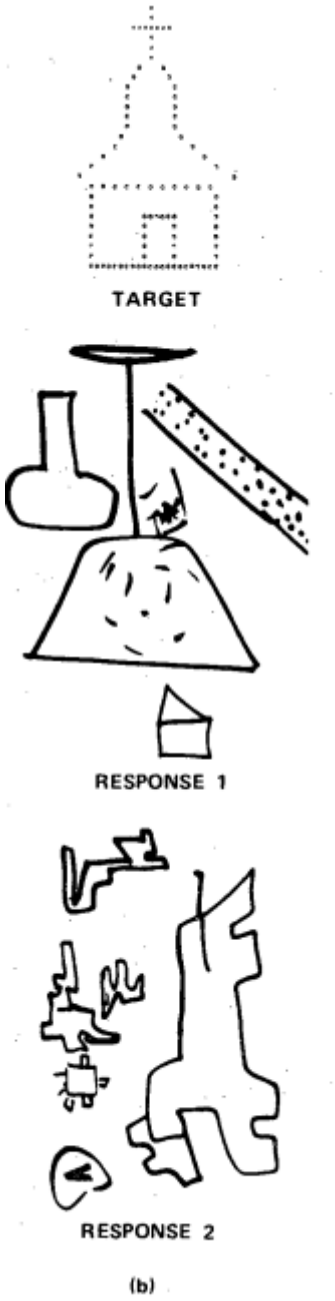
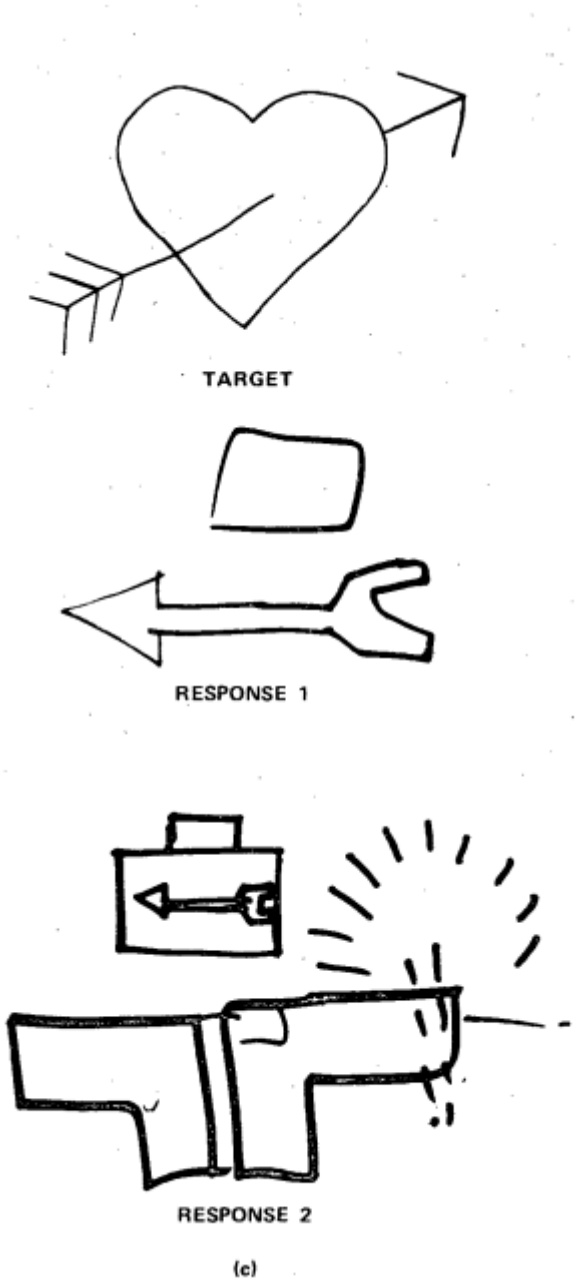


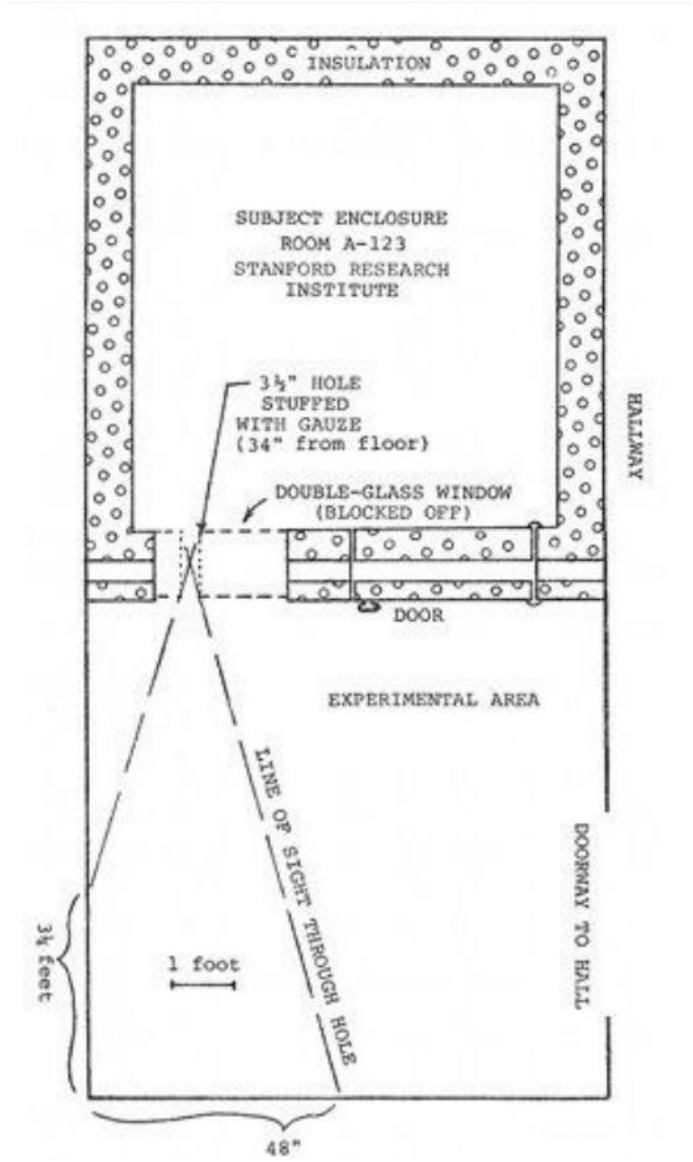
Figura 21: no experimento 13, Geller decidiu passar, mas os pesquisadores consideraram que Geller acertou.



Assim, o que provavelmente ocorreu (que resultou em um acerto de 7 em 13) foi que **Geller produziu vários desenhos antes de desistir e, então, os pesquisadores escolherem os mais parecidos com o alvo para contar como acerto**. Isso **fugiu do protocolo que eles mesmos estabeleceram** e, no mínimo, **o número de desenhos deveria ser divulgado**.

Na prática, seguindo o protocolo estabelecido, a taxa de acertos de Geller deveria ser de 3 em 13. Porém, sabendo o local dos experimentos 2 e 4 (uvas e Sistema Solar), Randi foi capaz de encontrar uma explicação. Na sala em que Geller estava, **havia um buraco preenchido com gaze a certa altura do chão, que dava conexão direta para onde o alvo foi desenhado, e onde os cientistas conversavam sobre como desenhá-lo**.

Figura 22: diagrama do local.



A única exceção foi o experimento 10, da gaivota, em que isso não seria possível. Assim, **a taxa de acerto real foi de 1 em 13, e não de 7 em 13**.

Um novo experimento foi conduzido por Charles Rebert e Leon Otis. Nele, cem desenhos de objetos do dia a dia foram feitos e selados em envelopes duplos com papelão. Geller **fez vários desenhos, mas se recusou a associar qualquer um com qualquer envelope** – e, ainda assim, Putoff e Targ encontraram associações. Rebert e Otis **se mostraram bastante insatisfeitos com a forma com que esse experimento foi publicado**.

Uma evidência da falha de Geller no experimento de Rebert e Otis é simples: **ele estava sendo monitorado e não podia usar truques**. Um depoimento curioso para sustentação dessa tese encontra-se no livro *The psychology of the psychic*, escrito por David Marks. Marks, sabendo de uma viagem de Geller, decidiu se hospedar no mesmo hotel que ele e deixar uma carta na recepção convidando-o para experimentos.

Houve uma demonstração pública de dobragem de metal (um dos talentos de Geller que será discutido em outra oportunidade), seguida por uma demonstração de poderes paranormais com Marks em seu quarto de hotel.

Geller foi pedido para ver remotamente um objeto em uma gaveta, e **disse ser um relógio quando, na verdade, era um bilhete de ônibus**. Geller, então, foi pedido para adivinhar o desenho dentro de um envelope e, após 8 minutos sem sucesso, pediu para Marks sussurrar o conteúdo do envelope no ouvido de Tony, seu assistente – algo que **foi visto com ceticismo, afinal, Geller poderia simplesmente ouvir o conteúdo**.

Então, irritado, Geller disse para Marks ir ao banheiro e desenhar novamente – a figura em questão era um barco. Geller disse para Tony lhe dar uma caneta (algo estranho, pois **Geller já tinha uma caneta**), o que resultou em 20 segundos nos quais ele ficou sem ser observado.

O telefone então tocou, e a ligação vinha da comitiva de Geller. Marks saiu do banheiro para atender e, quando retomou sua atenção, **Geller havia desenhado um barco**. Em seguida e sem explicação, Geller rasgou rapidamente o envelope e, após o experimento, juntou papéis e o jogou no lixo.

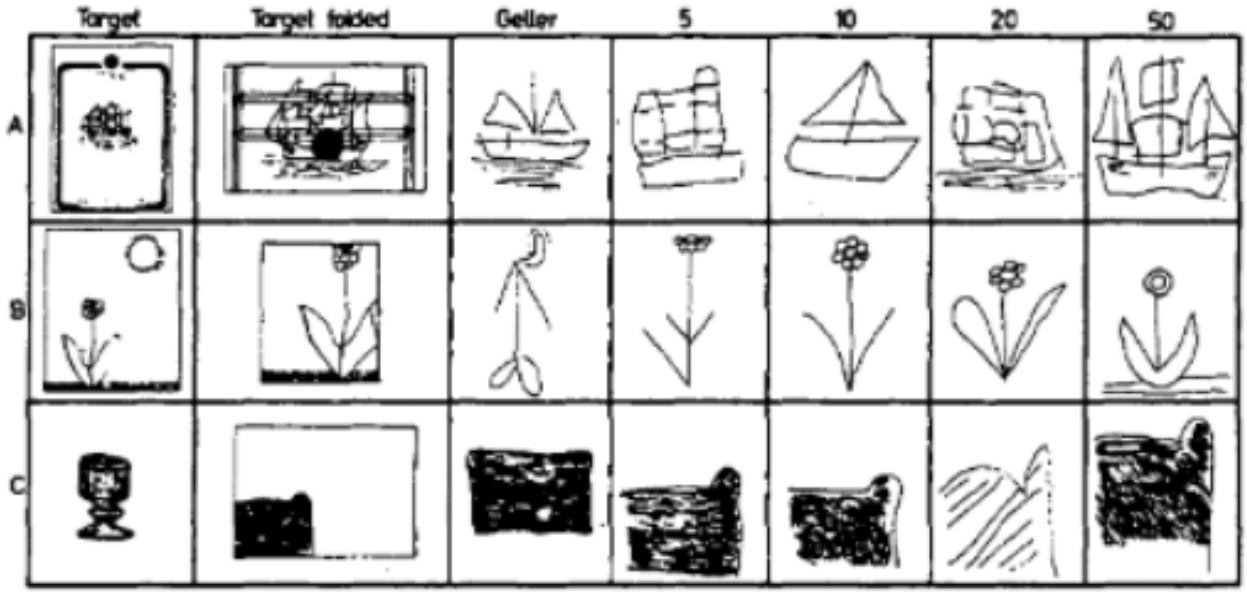
Marks revirou o lixo, e descobriu que o envelope havia sido cortado muito cuidadosamente na lateral, indicando que, provavelmente, **Geller usou de uma distração para olhar dentro do envelope**.

Em outro teste, Marks preparou vários envelopes para Geller adivinhar o conteúdo dos desenhos, algo que Geller levou minutos para fazer e precisou manipular os envelopes (tateando-os, colocando contra a luz, dobrando-os, etc.). Ele teve taxa de sucesso relativa, **mas significativa quando consideramos que pode haver qualquer desenho no envelope**.

Porém, Marks fez questão de guardar os envelopes e, então, formar um grupo de estudantes universitários sem qualquer poder paranormal, e pedir que eles usassem qualquer método de sua escolha por certo tempo, o mesmo que Geller.

Com anos de prática, **Geller se saiu apenas ligeiramente melhor que os estudantes**. Alguns podem afirmar que os estudantes também tinham poderes paranormais desconhecidos, mas **eles reconheceram que apenas observaram contornos da figura com visão natural**.

Figura 23: desenhos de Geller e de estudantes.



Em outro experimento, uma caixa opaca contendo um dado é agitada, e Geller acerta a face virada para cima. Não possuímos qualquer testemunha ou documentação desse experimento além de um vídeo de segundos em que os experimentadores estão sentados em um sofá em uma espécie de reunião amigável com Geller em uma quarto de motel – algo **um tanto anormal para um experimento científico**.

Figura 24: experimento.

Martin Gardner pediu que Putoff e Targ lhe enviassem mais documentação do experimento, incluindo o filme completo e qualquer tipo de anotação (https://cdn.centerforinquiry.org/wp-content/uploads/sites/29/1983/01/22165404/p35.pdf), mas **a carta jamais foi respondida**.

9. COMO COMEÇARAM OS EXPERIMENTOS COM VISÃO REMOTA DE LOCALIDADES?

A CIA permaneceu convencida que Geller tinha alguma capacidade sobrenatural ainda não identificada. Assim, o programa **passou a ser chamado internamente de Paranormal Perception Research Project**, e dividido em quatro objetivos: 50% para determinar oportunidades de uso operacional de indivíduos com dons, 20% para determinar características que ajudem identificar outros indivíduos; 20% para investigar a correlação neurofisiológica e ações paranormais e 10% para validar os experimentos.

Nessa época, Swann e Geller conheceram Pat Price, um interessado em parapsicologia que lia as publicações da SRI, e viria a ter um papel importante na organização.

Nesse momento, começaram os experimentos com visão remota em localidades. Os primeiros experimentos envolviam um cofre com envelopes que continham a fotografia de um marco geográfico, e um endereço. Um mediador iria receber um envelope, ir até seu carro, abrir o envelope, dirigir até o local e, então, a cobaia seria informada e tentaria visualizar o local e descrever. Suas descrições eram transcritas, e um juiz lia essas descrições e tentava associar com o local visitado. **Os resultados foram positivos**.

Porém, David Marks investigou os resultados dos experimentos. Ele pediu para Puthoff e Targ as transcrições, **mas os cientistas se recusaram a fornecê-las**. Ainda assim, eles conseguiram uma transcrição de um dos juízes.

Ele descobriu que **os juízes recebiam a lista de alvos visitados na ordem em que foram visitados** e que as transcrições **continham uma série de dicas que indicavam em que momento aquele alvo havia sido visitado**. Marks separou apenas as dicas e a lista na ordem (sem qualquer descrição do alvo), a forneceu para um grupo de estudantes na Nova Zelândia, e **eles foram capazes de identificar os alvos com precisão, indicando que as dicas são suficientes**.

Figura 25: exemplo de dicas na transcrição.

3 (Merry-go-round)	3	(1)	The time is 11:07	Possibly first of the day.
		(2)	This is the 18th of September	Target early in series.
		(3)	Russell Targ has gone to the remote site	Target possibly outside SRI.
		(4)	"My mind is unfortunately clouded by his parting words when he kissed me goodbye and said 'I'll see you in church.' I wish he hadn't said that."	Maybe the church target or a target to be visited near the church (merry-go-round?).
		(5)	"All the various subliminal images I discounted yesterday."	Not first target of series.
		(6)	"I keep seeing him riding his motorcycle maybe because I know that he went there with a motorcycle."	Probably a target outside SRI (confirms cue 3).
		(7)	"His body isn't moving like it was yesterday."	Not first target of series (confirms cue 5).

Paralelamente, outras replicações com métodos mais rígidos foram feitas e resumidas em um documento da CIA (https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP96-00787R000100250013-2.pdf).

Um deles, chamado *A Remote Viewing Study Using a Modified Version of the SRI Procedure*, **falhou em encontrar qualquer efeito**. Outro, chamado *Remote Perception of Natural Scenes Shielded Against Ordinary Perception*, também **falhou em encontrar qualquer efeito**.

Swann, então, **concluiu que os experimentos do tipo eram inúteis para fins práticos**. Se um mediador pode ir até o local e vê-lo pessoalmente, qual a necessidade de um visualizador remoto? Idealmente, um visualizador remoto deveria ser capaz de ver o que há em uma coordenada geográfica sem a necessidade de um mediador.

O primeiro experimento do tipo supostamente surgiu de uma ideia de Puthoff, que chamou Kit Green, um membro da CIA, e pediu uma coordenada geográfica. Green teve uma ideia melhor e ligou para Russ, disse que estava testando um sistema de imagem por satélite, e pediu por uma coordenada, que foi fornecida – assim, nem Green, nem Puthoff, saberiam do que se tratava.

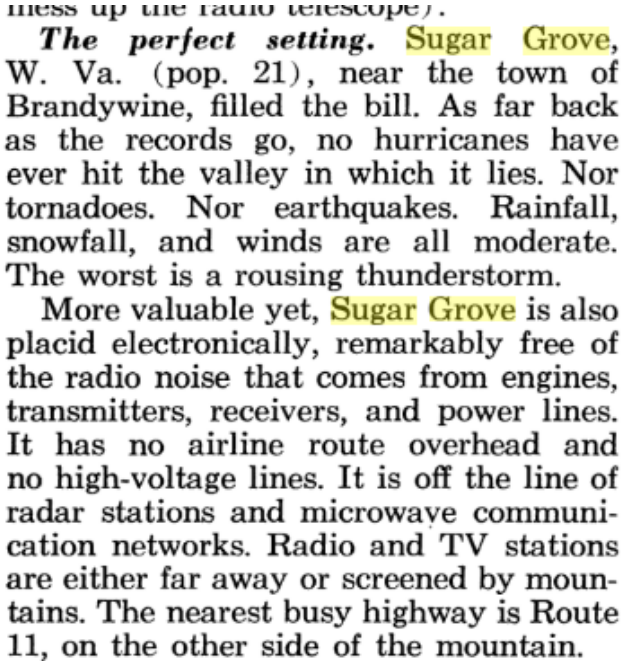
Swann fez uma sessão de visão remota, e descreveu uma região montanhosa, com uma o que parecia uma base militar, alguns bunkers, rodovias e rios. Swann, em sua casa, fez uma segunda sessão de visão remota em que descreveu edifícios e uma torre.

Então, Pat Price telefonou e, como se soubesse o que estava ocorrendo, se ofereceu para ajudar. Em casa, Price fez sessões de visão remota e descreveu algo parecido com o resultado de Swann, mas mais detalhado, indo ao subterrâneo, descrevendo itens armazenados, salas e seus móveis. Em outra sessão feita em casa, Price descreveu até mesmo palavras lidas nos documentos em cada cômodo. Por fim, Price disse que o local se chamava Sugar Grove, um nome secreto na época.

Green recebeu a informação, e Russ apenas riu, dizendo que ali era sua cabana de verão. Porém, algum tempo depois, Russ ligou assustado dizendo que, ao dirigir por lá, **de fato viu uma base militar secreta com todas as características**. A CIA foi informada, um caos na cadeia de custódia de informação se instaurou, e **Price e Swann foram investigados de espionagem, mas considerados inocente**s.

Essa história tem alguns problemas. Primeiro, **o local não era secreto, tampouco seu nome**. A revista Mecânica Popular, de dezembro de 1959 (https://books.google.com.br/books?id=wyoDAAAAMBAJ&dq=popular+science+1930&pg=PA85&redir_esc=y#v=onepage&q=sugar%20grove&f=false), traz menções à construção dele.

Figura 26: menção na revista.



mess up the radio telescope).

The perfect setting. Sugar Grove, W. Va. (pop. 21), near the town of Brandywine, filled the bill. As far back as the records go, no hurricanes have ever hit the valley in which it lies. Nor tornadoes. Nor earthquakes. Rainfall, snowfall, and winds are all moderate. The worst is a rousing thunderstorm.

More valuable yet, Sugar Grove is also placid electronically, remarkably free of the radio noise that comes from engines, transmitters, receivers, and power lines. It has no airline route overhead and no high-voltage lines. It is off the line of radar stations and microwave communication networks. Radio and TV stations are either far away or screened by mountains. The nearest busy highway is Route 11, on the other side of the mountain.

Segundo, o local foi determinado uma zona de silêncio de rádio em 1959 (https://www.gb.nrao.edu/nrqz/FCC_Docket_11745_NRQZ.pdf), e **parece improvável que Russ, um agente da CIA que depende de rádio para comunicação, construísse uma cabana em uma zona onde transmissões de rádio são proibidas e sequer tenha se perguntado o motivo disso.**

Terceiro, e salientando as falhas experimentais, Puthoff e Targ **aceitaram materiais produzidos em sessões remotas feitas em casa**. Mesmo na época, **uma pessoa com um mapa da região poderia chegar em conclusões bem precisas**.

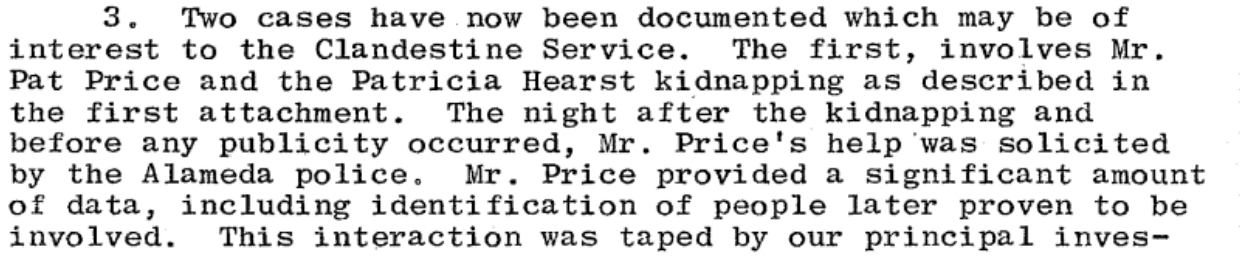
Quarto, **sequer sabemos se isso aconteceu**. As fontes são os testemunhos de Puthoff, Targ, Swann, Price e Green, mas **nenhum documento da CIA**, exceto por um (https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP96-00791R000200180005-5.pdf). Mas esse documento, ao invés de detalhar o evento, **cita que as ações "aparentemente" aconteceram** – por que um membro da CIA usaria esse termo para um experimento conduzido pela CIA? Provavelmente **porque ele nunca foi publicado, e tudo que ele possui é a palavra das pessoas citadas acima**.

Figura 27: trecho do documento.

One of the apparent successes concerned the "West Virginia Site" in which two remote viewers purportedly identified an underground secret facility. One of them apparently named codewords and personnel in this facility accurately enough that it set off a security investigation to determine how that information could have been leaked. Based only on the coordinates of the site, the viewer first described the above ground terrain, then proceeded to describe details of the hidden underground site.

Outro caso, esse **confirmado por documentos da época**, é que Price ajudou a polícia no sequestro da atriz Patricia Hearst, tendo sido chamado na noite seguinte, antes de qualquer notícia sobre o tema, e fornecido informações importantes, incluindo a identificação de pessoas envolvidas.

Figura 28: trecho do documento.



3. Two cases have now been documented which may be of interest to the Clandestine Service. The first, involves Mr. Pat Price and the Patricia Hearst kidnapping as described in the first attachment. The night after the kidnapping and before any publicity occurred, Mr. Price's help was solicited by the Alameda police. Mr. Price provided a significant amount of data, including identification of people later proven to be involved. This interaction was taped by our principal inves-

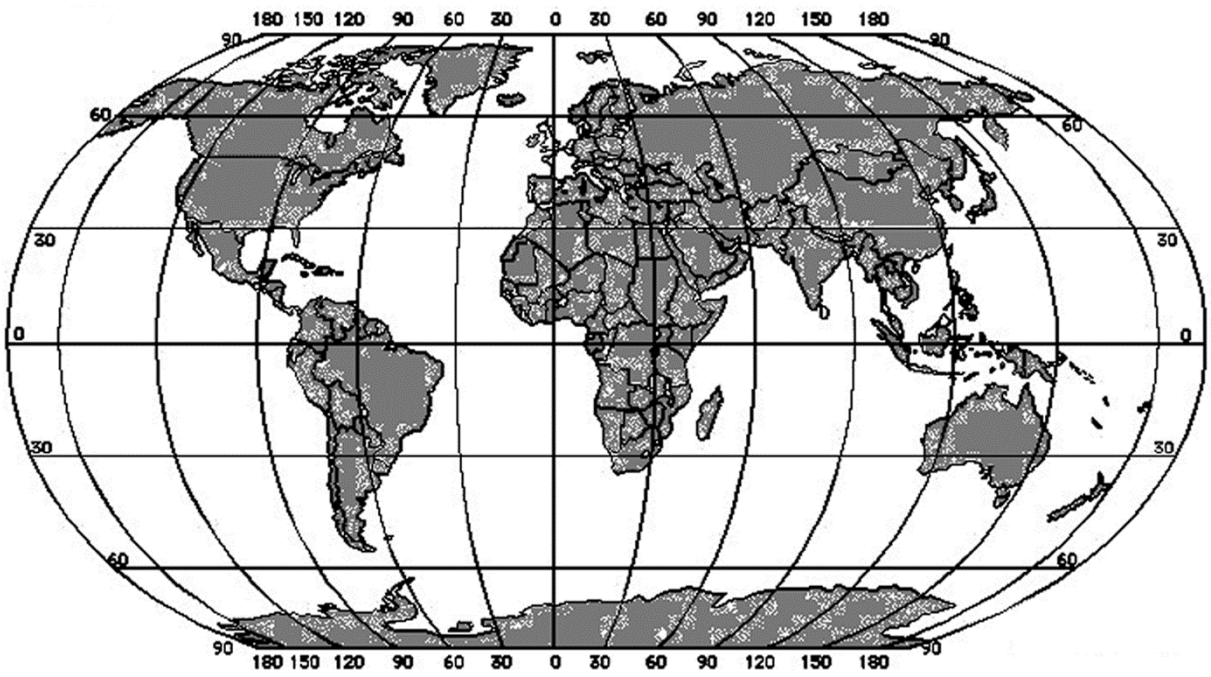
O sequestro ocorreu em 4 de fevereiro, então **é seguro concluir que Price foi levado na noite de 5 de fevereiro**. Porém, ao contrário do que a CIA afirma, **os jornais de 5 de fevereiro já traziam notícias do sequestro** (https://www.newspapers.com/search/results/?date=1974-02-05&keyword=patricia+hearst), **fornecendo uma plenitude de informações para Price**.

Price, por sua vez, era um ex-policial, e **provavelmente fez suas conclusões com base na leitura dos jornais, das informações da polícia e de sua experiência e treinamento como policial**. Como o objetivo da polícia era achar Patricia e não testar as habilidades de Price, **é de se concluir que ele recebeu o máximo possível de informação**.

Antes de continuarmos, faremos uma breve reflexão sobre um aspecto da visão remota. A maioria das visões de coordenadas começa com uma descrição do terreno que, por ser precisa, surpreende os examinadores. Porém, associar terreno com coordenadas não é uma tarefa que requer dons paranormais, **mas somente estudo e prática**.

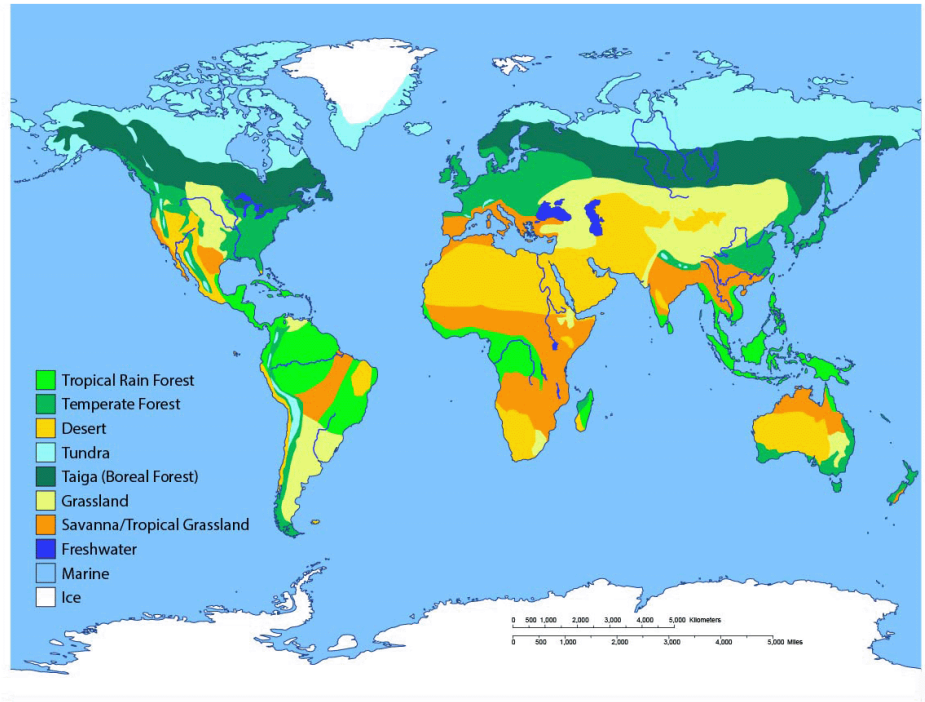
Uma coordenada contém latitude e longitude, ambas expressas em graus, minutos e segundos, dos quais, para um visualizador remoto, apenas o grau importa. Na latitude, o grau varia entre 90 S (o Polo Sul) e 90 N (o Polo Norte), sendo 0 a linha do Equador. Na longitude, o grau varia entre 180 O e 180 L, que são ambos o mesmo ponto, uma linha oposta ao Meridiano de Greenwhich. Com alguma memorização, **uma pessoa consegue receber graus de latitude e longitude e estimar onde aquela coordenada se localiza**.

Figura 29: mapa de latitude e longitude



Então, com mais algum esforço, **uma pessoa consegue lembrar o bioma do local em questão**, seja por memória fotográfica do mapa de biomas, ou por mero conhecimento do mundo e da cultura dos povos que o habitam.

Figura 30: mapa de biomas do mundo.



Logo, o sucesso em descrever o bioma de um lugar **não é um sucesso em parapsicologia, mas sim em geografia**.

Em segundo lugar, é um axioma na estatística que a probabilidade de n eventos independentes ocorrerem é igual ao produto da probabilidade de cada evento ocorrer. Isso **é verdade**, e podemos usar esse axioma para calcular a chance de Uri Geller ter acertado a face do dado 8 vezes seguidas – no experimento mal documentado – sabendo que a chance de acertar uma face é $\frac{1}{6}$.

$$P = \left(\frac{1}{6}\right)^8 = 5{,}9 \times 10^{-7}$$

É impossível quantificar isso em visão remota por coordenada, afinal, não sabemos a probabilidade de existir, por exemplo, uma ferrovia. Porém, quando um visualizador remoto afirma ver uma ferrovia, um trem e um guindaste e acerta os três, pessoas **tendem a considerar que ele acertou três eventos independentes, e isso está errado**, afinal, ferrovias, trens e guindastes **são objetos relacionados e frequentemente encontrados no mesmo lugar** – nesse caso, o visualizador **provavelmente acertou apenas a ferrovia e inferiu os outros dois**.

O próximo experimento foi feito com Price, que recebeu coordenadas geográficas e descreveu um local com uma ferrovia, um grande guindaste, prédios, e o que parecia ser uma enorme estrutura metálica esférica. A CIA então comparou a descrição com imagens de satélite, e disse que o guindaste e a ferrovia estavam ali, **mas nada de estruturas esféricas**, e que **haviam 4 guindastes, não um**.

Price respondeu que as imagens de satélite eram antigas e os guindastes não estavam mais lá. Porém, novas imagens de satélite mostraram que **os guindastes estavam de fato lá**, e a CIA classificou esse experimento como um sucesso parcial.

O financiamento da CIA estava acabando, e o projeto estava sem fundos. Porém, após duas cobaias apontarem um mesmo local no mapa como possível de possuir um naufrágio e investigações de fato encontrarem um naufrágio no local, **Graff foi capaz de convencer o**

Pentágono a financiar novas pesquisas. Não há documentações de como esse experimento foi conduzido, então **não sabemos se há algum método mundano pelo qual o naufrágio poderia ser localizado**.

Figura 31: notícia da época.

Psychics Pinpoint Sunken Wreck In 1,500 Square Miles of Ocean

Two psychics — working independently of each other — exactly pinpointed the site of an unknown 1890s' shipwreck off the coast of California and accurately described artifacts divers would find deep below the surface.

Ingo Swann and Hella Hammid astounded skeptical scientists with their amazingly accurate psychic predictions.

By CHARLES PARMITER

"I must say we did find the type of things that in general they predicted and in the area where the psychics said they would be found," declared Dr. Anne B. Kahle, an independent scientific observer who was aboard the $3-million Taurus I research submarine when the artifacts were discovered.

The experiment, part of a series called "Project Deep Quest" was conducted by the Mobius Group, an international organization of scientists and psychics headed by Stephan Schwartz. Experts from the famous Institute for Marine and Coastal Studies of the University of Southern California cooperated in the test.

Swann and Hammid were each given a chart covering 1,500 square miles of Pacific Ocean off the California coast. They were asked to use their powers to pinpoint the undersea location of an undiscovered shipwreck, and predict what would be found there.

"What was astounding was that they both independently selected the same site — a few hundred yards apart," said Eugene Veek, associate director for facilities at the Marine Institute, and former commander of a U.S. Navy submarine.

Among the sketches Hammid drew were chains, a wheel with spokes and a strange rectangular block. Swann gave descriptions of a pipe, cables, chain and various debris.

Then divers aboard the Taurus I set out to the area — near California's Catalina Island.

Actually, the submarine had been in the area for five months working with sonar, but had found nothing to indicate a shipwreck, according to Allan Witcombe, the chief pilot.

But with the psychics' maps — and them aboard — it was a different story.

At 170 feet below the surface, Swann began directing the Taurus I. "He led us right to the wreck and the artifacts," said Witcombe.

"It was amazing. He directed us to one object after another.

"The predictions were astonishingly accurate. There were shackles and pulleys and shifts. tually found the ship's wheel in 270 feet of water just the way Hella drew it."

Yet another astonishing find was a huge rectangular stone block — which looked remarkably like what Hammid had drawn. "It just wasn't the kind of thing anyone would expect to identify with a wreck," claimed Witcombe.

Dr. Kahle, a renowned geophysicist who worked on NASA satellite programs, agreed. "We really found a lot of unexpected things that were similar to what were described by the psychics."

Even a top government marine expert admitted that the amazing accuracy of the two

SUBMARINE used in the shipwreck search. The psychics led the vessel to sunken artifacts.

SUCCESSFUL SEERS Ingo Swann and Hella Hammid at Catalina Island during the experiment.

SHIP'S PILOT Al Witcombe "It was amazing."

10. QUAIS OS RESULTADOS OBTIDOS NA ÉPOCA DE FINANCIAMENTO DO PENTÁGONO?

Agora, os objetivos do programa **eram, primariamente, localizar aviões acidentados** – apesar de os documentos indicarem que isso só ocorreu uma vez. A literatura externa cita o caso de Rosemary Smith, que marcou, em um mapa, a localização de um avião espião americano que caiu no Zaire e, quando os agentes da CIA chegaram em uma vila próxima, **viram um homem com um pedaço da asa do avião**.

Não há documentos na coleção da CIA sobre o caso – tampouco qualquer documento sobre Rosemary – mas **há uma declaração do ex-presidente Jimmy Carter no qual ele afirma que o avião foi localizado não indo até a vila, mas por satélite ao redor das coordenadas informadas**.

Figura 32: declaração.

Carter: CIA used psychic to help find missing plane

ATLANTA, Georgia (CNN) -- Former President Jimmy Carter said the CIA, without his knowledge, once consulted a psychic to help locate a missing government plane in Africa. Carter told students at Emory University that the "special U.S. plane" crashed somewhere in Zaire while he was president.

Jimmy Carter

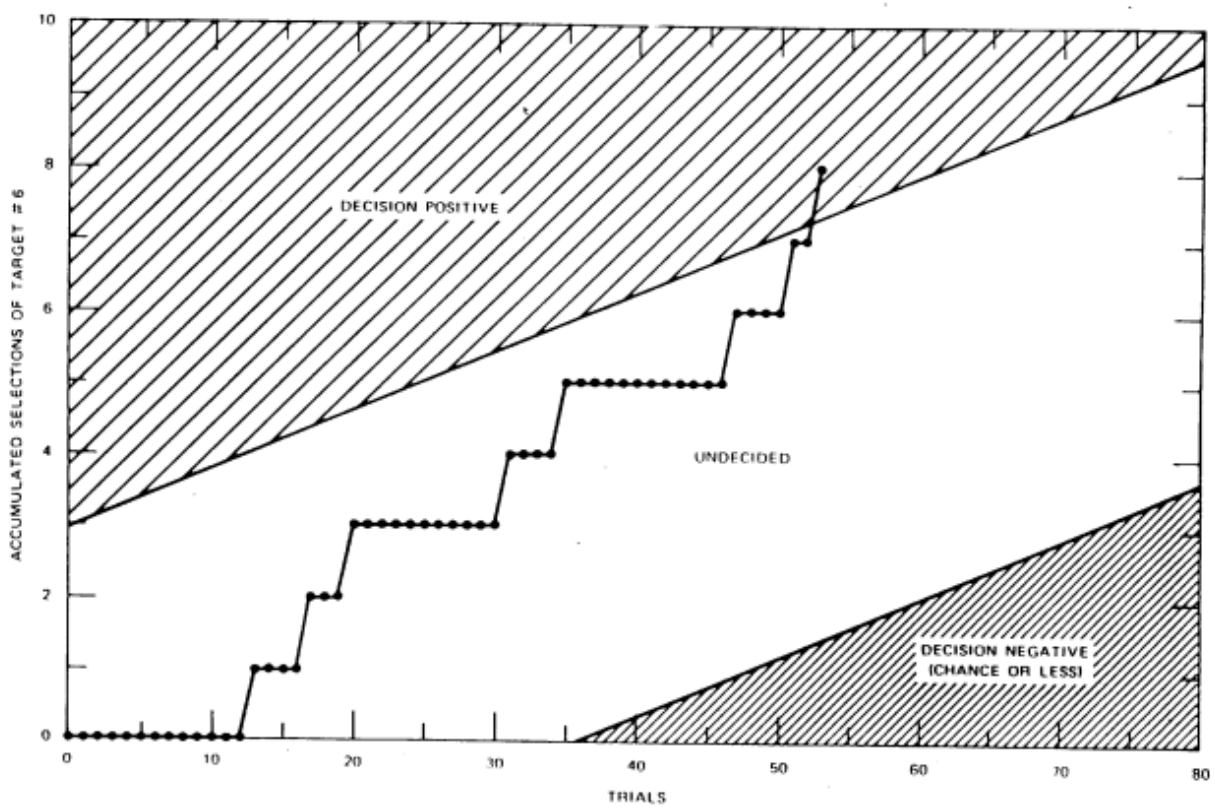
According to Carter, U.S. spy satellites could find no trace of the aircraft, so the CIA consulted a psychic from California. Carter said the woman "went into a trance and gave some latitude and longitude figures. We focused our satellite cameras on that point and the plane was there."

Carter made the disclosure after two students asked if he was aware of any government evidence pointing to the existence of extraterrestrials. "I never knew of any instance where it was proven that any sort of vehicle had come from outer space to our country and either lived here or left," the former president said.

Os Estados Unidos planejavam em mudar mísseis de lugar com o uso de caminhões, alguns com mísseis reais, outros com mísseis sem carga útil, e se perguntaram se os soviéticos seriam capazes de diferenciar entre os caminhões por meio de visão remota. Puthoff planejou um experimento em que alvos eram mostrados em uma tela de computador, um deles era escolhido aleatoriamente e a cobaia deveria identifica-lo.

Vários alegam que haviam 10 alvos, que a chance de acerto ao acaso seria de 10%, que cada participante fez o mesmo número de testes, mas que um participante marcou 25%, um efeito espetacular. Porém, o artigo original (https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP96-00787R000300190001-0.pdf) **mostra que isso não era tão simples assim**. Na realidade, **cada participante jogava até atingir uma de duas linhas diagonais**, a primeira indicando um resultado acima do esperado, a segunda indicando um resultado abaixo do esperado. Atingir a primeira significava sucesso, atingir a segunda significava fracasso.

Figura 33: linhas diagonais.

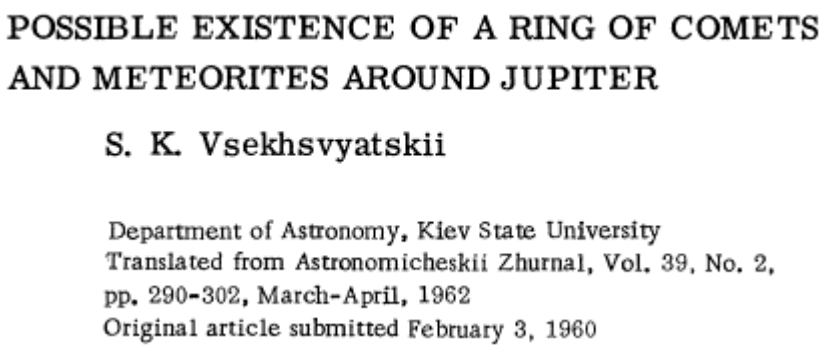


Isso leva a sérias implicações. Primeiro, **o número de tentativas é diferente para cada jogador**; segundo, o experimento **implica que, uma vez que um jogador passe o liminar superior ou inferior, ele jamais mudará de posição**. Dessa forma, nada garante que uma pessoa sem poderes paranormais não atingiu o liminar superior por pura sorte, ou que uma pessoa com poderes paranormais não atingiu o liminar inferior por puro azar. Isso nos leva ao questionamento: **por que Puthoff não projetou um simples experimento de adivinhação de *n* rodadas?**

Nesse período, Swann conduziu alguns experimentos pouco usuais. Em 1973 (https://www.cia.gov/readingroom/docs/NSA-RDP96X00790R000100040010-3.pdf), ele realizou uma visita remota à Júpiter, e viu grandes montanhas em sua superfície – **algo errado, pois Júpiter não tem superfície**. Porém, ele descreveu anéis, que foram vistos pela primeira vez em 1979 pela Voyager I.

Entretanto, em 1962, **os soviéticos já especulavam a existência de um anel ao redor de Júpiter** (https://adsabs.harvard.edu/full/1962SvA.....6..226V), o que significa que **Swann não trouxe nenhuma informação inédita**. Swann, em uma autobiografia, **também diz ter visto alienígenas no lado oculto da Lua**.

Figura 34: artigo em questão.



POSSIBLE EXISTENCE OF A RING OF COMETS AND METEORITES AROUND JUPITER

S. K. Vsekhsvyatskii

Department of Astronomy, Kiev State University
Translated from Astronomicheskii Zhurnal, Vol. 39, No. 2, pp. 290-302, March-April, 1962
Original article submitted February 3, 1960

Em outro experimento (https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP96-00788R001900760001-9.pdf), um visualizador remoto explorou Marte em 1000 a. C., e reportou pirâmides e seres extraterrestres magros e altos. **Nenhuma pirâmide foi achada em Marte até agora, apesar de ampla exploração do planeta**.

11. COMO COMEÇOU O PROJETO STARGATE?

Em 1977, o projeto foi oficialmente denominado Projeto Stargate, e a procura por novas pessoas com dons começou. A primeira delas foi Joe McMoneagle, um oficial da inteligência que sobreviveu a uma queda de helicóptero no Vietnã.

A história conta que Puthoff e Targ chamaram Joe múltiplas vezes em uma sala ao longo de alguns meses e, na última, se identificaram como pesquisadores de parapsicologia, e então lhe forneceram um envelope fechado com uma fotografia de satélite de uma região da União Soviética, pedindo-o para visualizar o local.

Joe descreveu um galpão onde um submarino era feito, e foi visto com ceticismo, pois o local ficava a certa distância do mar. Porém, meses depois, **uma nova fotografia revelou um imenso canal dinamitado e um submarino na costa**.

Entretanto, **isso não é corroborado pelos documentos**. Um documento sobre o submarino (https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP80T00556A000100100001-4.pdf) indica que em setembro de 1977, **a CIA já tinha informações da construção de um submarino no local**.

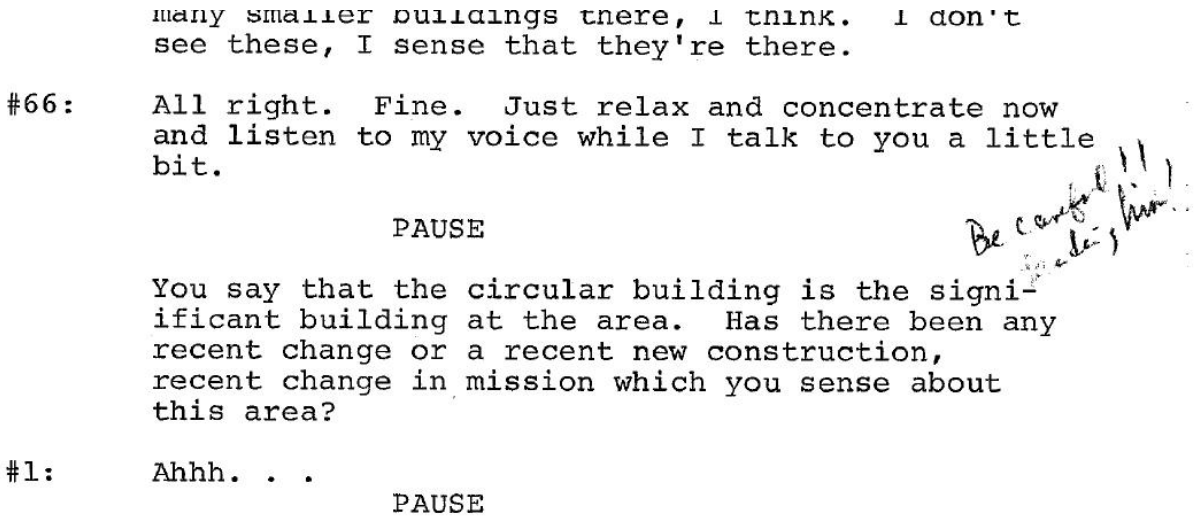
Figura 35: trecho do documento.

9. (TSR) No additional components associated with the construction program in hall 3 were identified between July 1975 and September 1977. Since September 1977, however, evidence supporting the construction of a Typhoon-class SSBN has continued to accumulate. On [redacted] two internal missile bay deck plates were identified with circular cutouts whose diameter exceeded those for the internal missile bay deck plates in D-class submarines. One plate was [redacted] and had four circular cutouts. The second plate was [redacted] and had two circular cutouts. The cutouts were approximately [redacted] in diameter and [redacted] meter) center-to-center on both plates.

Joe fez, na verdade, seis sessões de visão remota (https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP96-00788R000100020001-9.pdf, https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP96-00788R000100030001-8.pdf e https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP96-00788R000100120001-8.pdf), e **foi**

entrevistado por alguém que sabia que o local continha um submarino. Em certo ponto, uma nota escrita à mão lê "*be careful!! Leading him!*".

Figura 36: trecho do documento.



many smaller buildings there, I think. I don't see these, I sense that they're there.

#66: All right. Fine. Just relax and concentrate now and listen to my voice while I talk to you a little bit.

PAUSE

Be careful!! Leading him!

You say that the circular building is the significant building at the area. Has there been any recent change or a recent new construction, recent change in mission which you sense about this area?

#1: Ahhh. . .

PAUSE

Joe chegou a mencionar um submarino, **mas também um navio e quatro submarinos**, e **nunca na primeira sessão**. Se Joe memorizou as coordenadas, ele **não precisaria de muito esforço para verificar, em um mapa, que elas ficam próximas do mar** e, assim, fazer essas especulações.

Joe, que era um cético do paranormal desapontado com o Exército, fez certa fama após a desclassificação dos documentos. Ele **iniciou um negócio mal sucedido no qual usaria visão remota para achar petróleo ou minério**, e em 1998, publicou um livro (https://www.amazon.com.br/Ultimate-Time-Machine-Perception-Predictions/dp/157174102X) **trazendo as previsões de um visualizador remoto para o milênio.**

Entre 2002 e 2006, uma lei para que adolescentes tenham direito de trabalhar seria aprovada, uma nova religião sem ênfase no cristianismo surgiria, uma ciência para o estudo da alma surgiria, uma vacina para a AIDS seria desenvolvida, um movimento para eliminar a televisão aconteceria, e uma moda de tatuagens temporárias iria substituir o uso de roupas. **Nada disso aconteceu,** mas, **se ele tivesse previsto que lucraria com as vendas de seu livro, certamente teria acertado**.

O começo da década de 80 viu três tentativas de assassinatos importantes, uma mal sucedida contra Ronald Reagan, uma mal sucedida contra o Papa João Paulo II e uma bem sucedida contra o presidente egípcio Anwar el-Sadat.

Assim, a missão do projeto era prever assassinatos, **mas os visualizadores remotos produziram muitos dados impossíveis de serem processados**: centenas de desenhos de rostos de homens e mulheres, entre 18 e 60 anos, das mais variadas características, carros de fuga variados, e localizações.

Em 12 de dezembro de 1981, o laboratório foi requisitado que determinasse se um evento de grande importância para os Estados Unidos ocorreria em um futuro próximo e, no dia 15 de dezembro, o laboratório informou que um oficial do Pentágono seria sequestrado por terroristas na tarde do dia 17.

Isso de fato aconteceu, com algumas ressalvas. James L. Dozier, major do Exército e membro do alto escalão da OTAN – **mas sem vínculos com o Pentágono – foi sequestrado na tarde do dia 17** por membros do grupo armado italiano marxista-leninista Brigada Vermelha, em seu apartamento Verona.

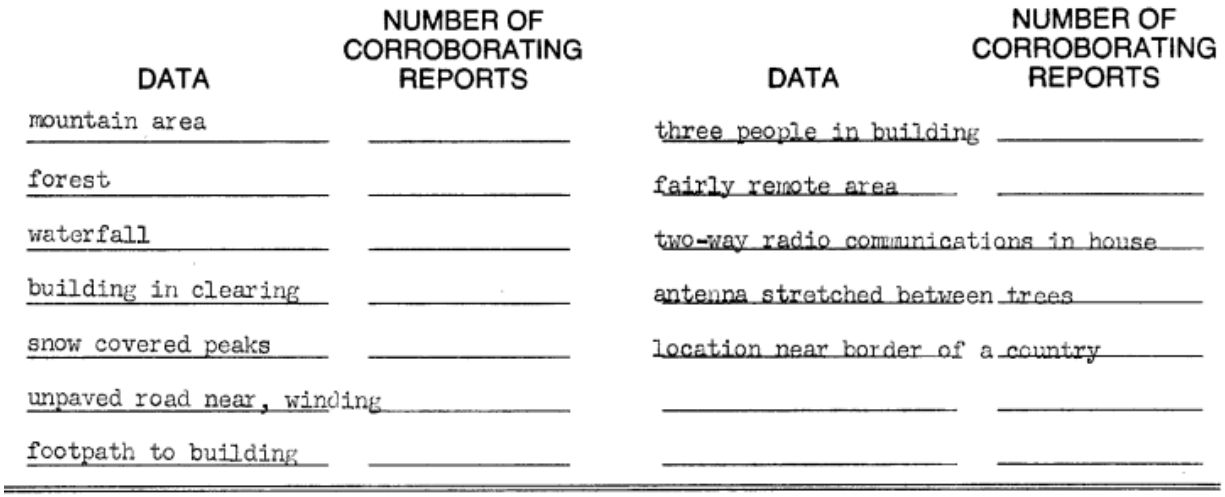
O documento da CIA **não deixa claro se esse foi o único evento previsto, ou se o laboratório produziu uma lista de eventos previstos, e somente esse se concretizou**. Porém, considerando que essa previsão veio de uma única cobaia, **é provável que a segunda opção tenha ocorrido**.

Figura 37: documento da CIA.

On 12 December 1981, CONSULTANTS INTERNATIONAL was requested by its prime contractor, SRI International, to determine if an event of major importance to the United States would occur in the near future. On 15 December 1981, CONSULTANTS INTERNATIONAL indicated that a United States Pentagon official would be kidnapped by terrorists on the evening of 17 December 1981.

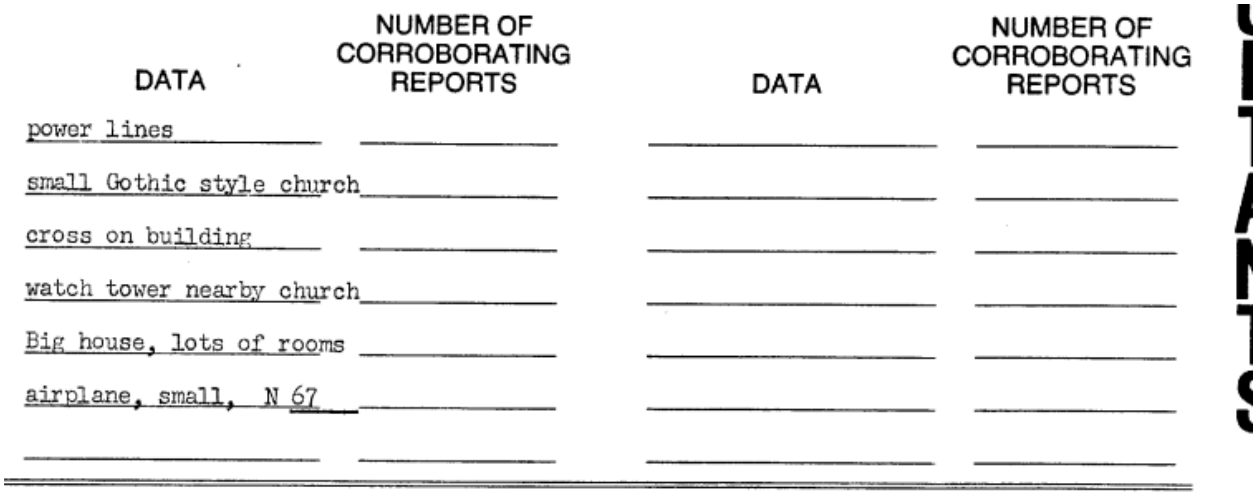
O mesmo documento (https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP96-00788R000100250003-2.pdf) traz visualizadores remotos descrevendo o local em que Dozier estava sendo mantido em cativeiro, mas **traz detalhes diferentes em dias diferentes, ao passo que Dozier foi mantido no mesmo lugar durante todo o período**.

Figura 38: aqui, uma cachoeira e picos com neve são descritos.



DATA	NUMBER OF CORROBORATING REPORTS	DATA	NUMBER OF CORROBORATING REPORTS
mountain area		three people in building	
forest		fairly remote area	
waterfall		two-way radio communications in house	
building in clearing		antenna stretched between trees	
snow covered peaks		location near border of a country	
unpaved road near, winding			
footpath to building			

Figura 39: aqui, uma igreja gótica e um avião é descrito.



DATA	NUMBER OF CORROBORATING REPORTS	DATA	NUMBER OF CORROBORATING REPORTS
power lines			
small Gothic style church			
cross on building			
watch tower nearby church			
Big house, lots of rooms			
airplane, small, N 67			

A mesma cobaia alertou de dois sequestros no dia 15 de janeiro de 1982 (https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP96-00788R000700140006-5.pdf), **que não se concretizaram**.

Figura 40: anúncio de mais dois sequestros.

SUBJ: ALERT NOTICE - POSSIBLE KIDNAPPING ATTEMPTS (U)

1. (C) AN UNEVALUATED PSYCHIC SOURCE HAS REPORTED 4 POSSIBLE KIDNAPPINGS TO BE ATTEMPTED 15 JANUARY 1982 AGAINST TWO U.S. GENERAL OFFICERS, ONE IN FRG (IDENTIFIED AS POSSIBLY GENERAL KROESEN) AND ONE IN LUXEMBOURG (NFI). SOURCE SAYS THESE KIDNAPPINGS ARE PART OF AN OVERALL PLOT WHICH INCLUDED THE KIDNAPPING OF BG DOZIER.

12. QUAIS FORAM AS INTERAÇÕES COM O MONROE INSTITUTE?

Joe McMoneagle estava em um quadro depressivo profundo pela perda de um amigo. Lhe foi recomendado que visitasse o Monroe Insitute por alguns dias para ajuda-lo a relaxar. O Monroe Institute era liderado por Robert Monroe, **famoso por suas ideias em estados alterados da consciência, e no que ele considerava serem experiências vividas fora do corpo principal, em um segundo corpo, este situado no plano astral**.

Monroe alegava ser capaz de entrar no plano astral com seu segundo corpo e não só visitar pessoas e lugares, **mas também interagir com eles**. Ele mantinha um diário dessas experiências e, em uma delas, Monroe alegou sentir vontade de ter relações sexuais, mas, ao ver a esposa dormindo, usou sua técnica para ter relações sexuais com outras mulheres no plano astral.

Isso foi registrado em seu diário e sua esposa, ao descobri-lo, enviou uma cópia para um amigo de Monroe, que era médico. Ele sabia do hábito de Monroe de experimentar substâncias psicoativas, e **concluiu que sua traição astral foi, provavelmente, apenas masturbação após cheirar cola de sapateiro**.

Ainda assim, Joe McMoneagle foi ao Monroe Insitute, onde foi apresentado ao **Gateway Process, um protocolo para expansão da consciência** que permitiria não só visão remota, mas também solução de problemas, conquista de objetivos, cura, projeção astral, viagem no tempo e acesso à outras dimensões.

O protocolo se encontra em https://www.cia.gov/readingroom/docs/cia-rdp96-00788r001700210016-5.pdf, e traz também uma cosmologia em que o universo é visto como uma estrutura toroidal e simétrica. O abordaremos em um vídeo posterior.

Joe convenceu o Exército a enviar militares para o Monroe Institute com o objetivo de facilitar seus treinamentos para visualização remota. Um deles, Paul Smith, descreve uma sessão de treinamento em que participantes eram encorajados a deitar pelados no chão enquanto Monroe os guiava pelos diversos níveis de expansão da consciência em um estado

meditativo. Após sete dias de um treinamento que parecia relaxante, repentinamente, **Monroe perguntou aos militares quando e onde o próximo ato de terrorismo aconteceria**.

Além de **não obter nenhuma informação útil nesse procedimento**, um dos militares entrou em surto e ameaçou a filha de Monroe com uma caneta, **consagrando o fiasco com o treinamento no Monroe Institute**.

13. COMO O PROGRAMA CONTINUOU SOB A SUPERVISÃO DA DIA?

Um general tentou cancelar o programa de visão remota após o fiasco, mas descobriu-se que ele não tinha permissão para fazê-lo. Após muita burocracia e alguns anos, **o programa foi transferido para a Agência de Inteligência de Defesa (DIA) sob o comando de Jack Verona**.

Indivíduos **eram treinados para visão remota, principalmente por Swann**. A posição do DIA era que visão remota era um fenômeno psíquico e físico ainda não compreendido pela ciência, não uma habilidade paranormal.

Isso, porém, não funcionou. Os estudantes tinham dúvidas sobre o funcionamento da visão remota, **e nem Swann nem a DIA tinham uma teoria sólida para responde-las**. Em uma ocasião, Swann descreveu a existência da Matrix, um plano onde tudo que já ocorreu e ocorrerá fica armazenado e pode ser acessado por indivíduos, o que **fez um dos estudantes lembrar de um conceito popularizado pela teosofista Madame Blavatsky, e retornando às ideias paranormais**.

Nesse momento, Angela Dellafiora se apresentou ao programa alegando ter poderes sobrenaturais, e pedindo para ser testada. Ela foi, e se saiu bem ao identificar um prato de antena, as Pirâmides de Giza, a casa de dois experimentadores e a Torre do Diabo. Porém, **nenhum teste foi duplo-cego, pois os experimentadores, que conduziram a entrevista, conheciam o alvo.**

Charlie Jordan trabalhava para a *Drug Enforcement Administration* na Flórida, mas aceitava propinas para permitir o tráfico. Quando descobriu que as autoridades estavam suspeitando dele, fugiu. Angela Dellafiora **foi chamada para localizá-lo, indicou uma área no norte de Wyoming, e, semanas depois, ele foi capturado lá**.

Porém, um estudo (https://skepticalinquirer.org/newsletter/remotely-viewed-the-charlie-jordan-case/) falhou em encontrar uma fonte primária para o acontecimento, e

verificou que **ele é unicamente sustentado pelo depoimento dos membros do projeto**. Inclusive, um dos membros **admitiu que enviou mais de 20 localizações diferentes e distantes, obtidas por outros visualizadores remotos**. Talvez Charlie **tenha sido achado por acas**o e, talvez, o uso de mais de 20 localizações diferentes permitisse achar outros fugitivos por acaso, se ao menos soubéssemos qual delas é a correta – isso, infelizmente, não funciona.

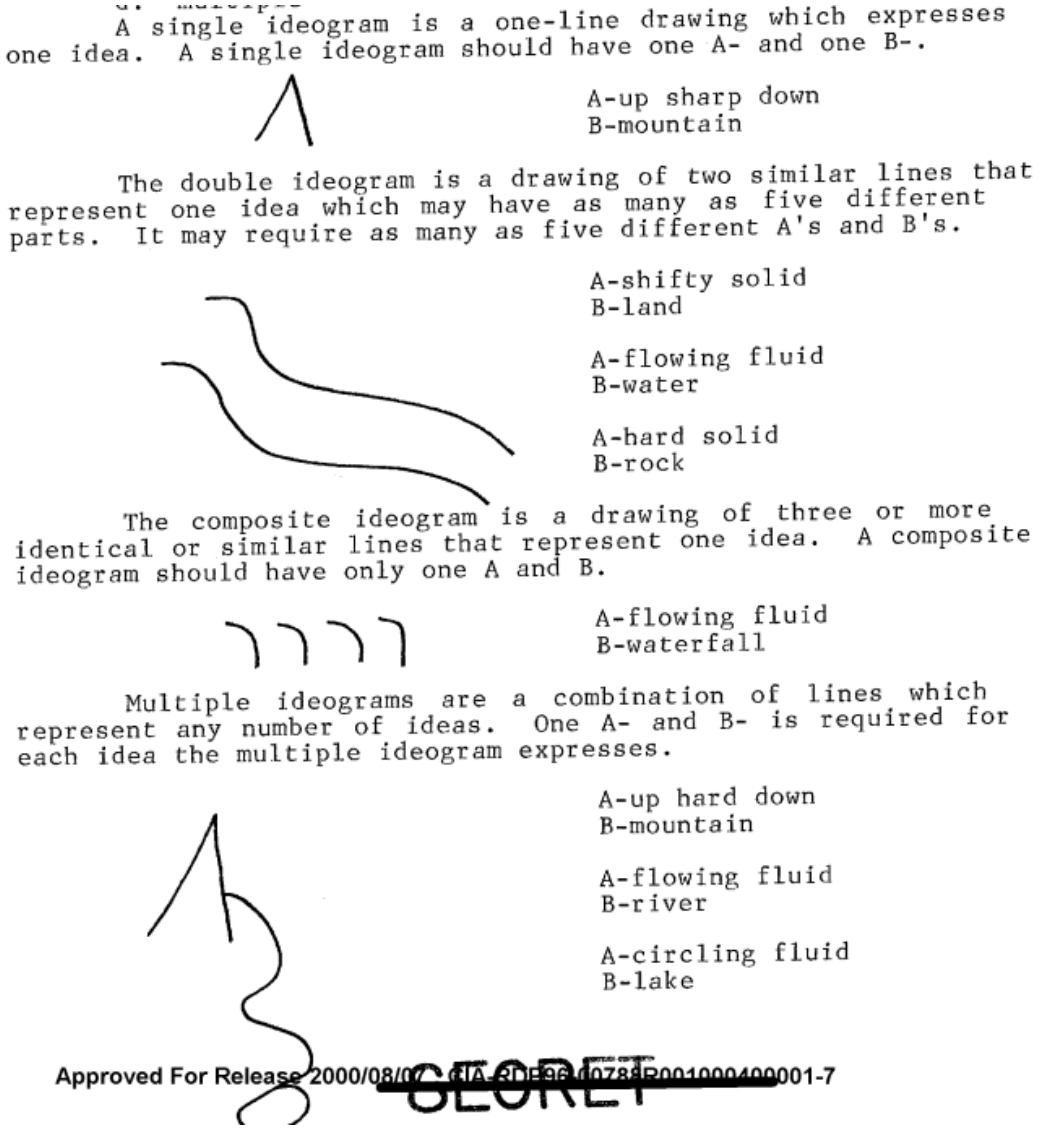
Dellafiora, por outro lado, foi empregada na localização de William R. Higgins, um coronel sequestrado no Líbano. Ela **passou 113 sessões descrevendo como Higgins era movido, inclusive sobre a água**. 18 meses depois, o corpo mumificado de Higgins foi localizado, e uma autópsia **concluiu que ele foi morto nas primeiras semanas de cativeiro**. Esse foi um claro fracasso, mas os pesquisadores **ainda disseram que Dellafiora acertou ao dizer que Higgins foi movido sobre a água porque seu corpo foi preservado em gelo**.

14. QUAL O PROTOCOLO DE TREINAMENTO DE SWANN?

Dellafiora chegou, se identificou como possuidora de dons paranormais e pediu para ser testada. Porém, a maioria dos envolvidos não se identificava com qualquer dom, **e Swann desenvolveu um protocolo para treinar visualizadores remotos**, disponível em https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP96-00788R001000400001-7.pdf.

No estágio I, a cobaia **é treinada para receber coordenadas e fazer uma resposta cinética com as mãos, desenhando o terreno com ideogramas**.

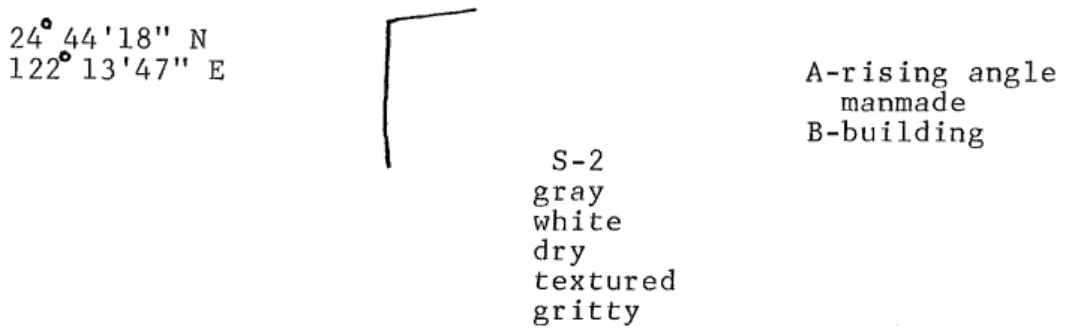
Figura 41: exemplo de ideogramas.


A single ideogram is a one-line drawing which expresses one idea. A single ideogram should have one A- and one B-.
A-up sharp down
B-mountain
The double ideogram is a drawing of two similar lines that represent one idea which may have as many as five different parts. It may require as many as five different A's and B's.
A-shifty solid
B-land
A-flowing fluid
B-water
A-hard solid
B-rock
The composite ideogram is a drawing of three or more identical or similar lines that represent one idea. A composite ideogram should have only one A and B.
A-flowing fluid
B-waterfall
Multiple ideograms are a combination of lines which represent any number of ideas. One A- and B- is required for each idea the multiple ideogram expresses.
A-up hard down
B-mountain
A-flowing fluid
B-river
A-circling fluid
B-lake

Approved For Release 2000/08/07 : CIA-RDP96-00788R001000400001-7
SECRET

No estágio II, a cobaia aprende a perceber sinais não visuais, como texturas, cheiros, gostos e "energias" – seja lá o que esse termo deva significar. Ela escreve palavras associadas a essas sensações.

Figura 42: exemplo de estágio II.

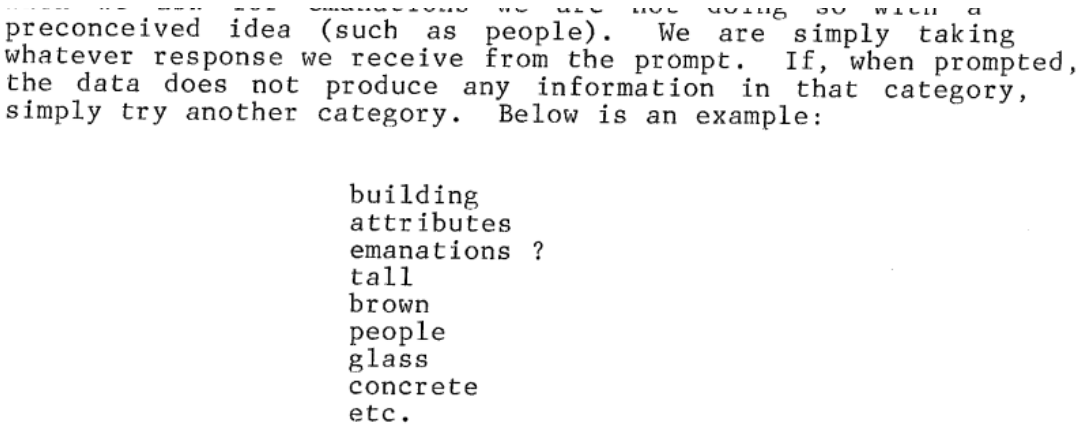


No estágio III, os pedaços de informação que chegaram nos estágios anteriores começam a se juntar, e a cobaia sente uma urgência de desenhar o local com contornos sem muitos detalhes.

No estágio IV, o contorno desenhado adquire características imateriais, como o número de pessoas empregadas, a cultura e a religião das pessoas, os protocolos sendo seguidos ou o humor no momento.

No estágio V, o entrevistador escolhe um aspecto e pergunta sobre ele para obter palavras-chave.

Figura 43: exemplo de estágio V.



No estágio VI, a cobaia usa materiais como argila, papelão e papel colorido para representar o local. Isso pode disparar novos aspectos, e retornar ao estágio V, obtendo novas informações.

15. COMO A TENTATIVA DE APLICAÇÃO LEVOU AO FIM DO PROGRAMA?

O programa, finalmente, tinha um protocolo para treinar soldados e soldados treinados. Infelizmente, **esses soldados eram treinados em sessões nas quais o experimentador sabia o que esperar, mas, na prática, ninguém sabia o que esperar.**

O Governo Americano **tentou usar os visualizadores remotos em múltiplos propósitos**, alguns dos quais não sabemos até hoje por estarem completamente censurados (provavelmente para evitar uma crise diplomática).

Na maioria das requisições, o governo **solicitava informações sobre locais na União Soviética, o que dificultava a confirmação das informações.** Em várias situações, os visualizadores descreviam estruturas que eram compatíveis com o propósito das instalações (descoberto meses ou anos depois), **mas também compatíveis com muitos outros propósitos**. Em outras, a tarefa era determinar se uma embarcação continha drogas, ou seja, **uma resposta binária e difícil de ser avaliada quando a maioria das embarcações não era revistada completamente**.

Edward Dames, um dos coordenadores do programa, começou a se divertir com os soldados. Frequentemente, **ele os direcionava para visualização remota de locais onde supostamente ocorreram avistamentos de OVNIs, abduções, desenhos em plantações e bases alienígenas**. Em outras situações, **os alvos variavam entre Atlântida, a Arca da Aliança, o Assassinato de Kennedy e lutas de gladiadores**.

Em 1991, a Associated Press publicou uma matéria sobre a contração de uma empresa, Psi Tech, para usar visualização remota na busca por armas no Iraque. A Psi Tech, por sua vez, **pertencia à Edward Dames, que estava usando soldados do programa para fins privados**.

O público não se interessou pelo assunto pois o programa era secreto, mas **a matéria teve impactos devastadores no governo e no financiamento para o programa.** Em 1993,

descobriu-se que **Dames estava fazendo um acordo com um jornalista do Texas para vazar informações sobre o programa**.

O Congresso demandou uma investigação do Stargate, resultado em um relatório (https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP96-00791R000200180006-4.pdf). Sobre o efeito em si, o relatório concluiu que **há uma anomalia detectada, mas que os experimentos não demonstraram que ela vem de algo paranormal, e que pesquisas não acharam a causa do efeito**.

Figura 44: trecho do relatório.

- The laboratory research conducted as part of the present program has identified a statistically significant "anomaly."
- However, the experiments have not provided a convincing demonstration that a paranormal ability is involved.
- The research studies have not identified the nature and source of the effect.

Quanto aos usos para inteligência, o relatório concluiu que os resultados **são precisos em características estereotípicas da situação** e podem vir de informações de fundo, mas **são imprecisos com especificidades úteis para inteligência**. Muitos dados **são irrelevantes e incorretos, dificultando o trabalho, e visualizadores diferentes fornecem dados diferentes**.

Figura 45: trecho do relatório.

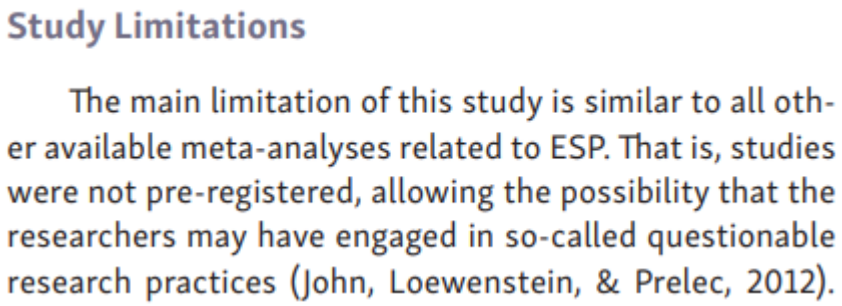
- The reports were most likely to prove accurate with regard to general stereotypical characteristics of the situation. Such results might be attributable to the background information available to the viewers.
- The reports were most likely to prove inaccurate with regard to concrete specifics of the task. For example, the reports often were not consistent with key known facts nor did they provide information about the unique features of a location.
- A large amount of irrelevant and often inaccurate information was contained in the reports, thus making them difficult to apply without substantial interpretive effort.
- The reports independently provided by different remote viewers displayed many inconsistencies.

Em 31 de junho de 1995, **foi ordenado que o Projeto Stargate fosse encerrado**.

16. O QUE ESTUDOS MODERNOS FAVORÁVEIS INDICAM?

Dois estudos modernos parecem apoiar a visualização remota. O primeiro deles é uma meta-análise (https://www.researchgate.net/publication/369604750_Remote_Viewing_a_1974-2022_systematic_review_and_meta-analysis) que chegou em conclusões positivas, mas **mencionou que muitos estudos podem ter usados métodos questionáveis, afetando os resultados** – sabemos que ao menos alguns deles usaram!

Figura 46: trecho do artigo.



Study Limitations

The main limitation of this study is similar to all other available meta-analyses related to ESP. That is, studies were not pre-registered, allowing the possibility that the researchers may have engaged in so-called questionable research practices (John, Loewenstein, & Prelec, 2012).

Outro (https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10275521/) **usou fotografias em envelopes, um método que já sabemos ser falho**. O estudo concluiu que céticos são incapazes de identificar locais, mas que crentes no paranormal são. Porém, se assumimos que crentes no paranormal estudam técnicas como as usadas por Uri Geller, **o resultado se torna óbvio**.

17. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que, com as evidências do presente, **o fenômeno da visão remota não se mostra real** e, ainda assim, alguns estudos indicam o oposto, algo que precisa ser explicado.

A explicação depende do tipo de método experimental e, já de início, **exclui estudos nos quais houve desonestidade na preparação do experimento ou interpretação dos dados** – afinal, a desonestidade pode produzir qualquer resultado.

Para visualização do conteúdo de desenhos em envelopes, Marks teve sucesso em fazer com que estudantes apresentassem os mesmos dons, e explicassem que **isso se devia, somente, à visualização física dos detalhes do desenho através da transparência do papel**.

Para visualização em cartas, Rhine chegou bem perto de descobrir o motivo do seu aparente sucesso: **um fenômeno hoje conhecido como vazamento sensorial**. Ele ocorre quando **o médium percebe dicas da carta por formas mundanas**, que pode ser o reflexo dela no olho ou nos óculos do experimentador, ou alguma expressão facial do experimentador. Quando o estudo foi feito à distância ou quando o experimentador usou um baralho virado na mesa, **os poderes desapareciam**.

Para visualização de coordenadas, todos os estudos realizados que apontaram resultados positivos **não foram duplo-cegos**, isto é, o experimentador sabia o que a cobaia deveria dizer para passar no teste.

Em uma entrevista de emprego, nós somos capazes de perceber através do tom de voz e da face do entrevistador se o que falamos é ou não apreciado, o que **significa que as melhores cobaias podiam fazer o mesmo e mudar o depoimento durante o experimento**, começando com visões genéricas demais, e **as tornando específicas conforme a expressão do experimentador**.

É justo que, nesse momento, você questione qual método seria adequado para testar visão remota de coordenadas. Nossa proposta pode ser repetida quantas vezes desejada para obter visualizadores remotos com diversos níveis de habilidade, e é:

I. Antes de começar a série de experimentos, um experimentador escolhe manualmente n lugares pelo mundo, associando-os com suas coordenadas e uma fotografia. Os lugares são distintos ou semelhantes no nível desejado.

II. Em cada experimento, um lugar é selecionado aleatoriamente.

III. A cobaia (após ser revistada por qualquer aparelho que possa ser usado para trapaça) é colocada em uma sala isolada do experimentador com um computador executando um sistema operacional personalizado que possui apenas um programa, o qual exibe as coordenadas do local selecionado e traz uma página em branco para que a cobaia digite texto sobre o que consegue visualizar remotamente.

IV. A cobaia encerra a sessão quando desejar.

V. O texto escrito pela cobaia é enviado para m juízes, que não sabem o lugar selecionado e possuem todas as fotografias dos n lugares possíveis. Cada juiz toma seu tempo e vota no lugar que o texto melhor descreve.

VI. Se o lugar mais votado for o selecionado aleatoriamente, a cobaia passou no teste.